

MANUAL DO CULTO

FORMA PARA O CULTO DOMINICAL.....	2
FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS.....	5
SEGUNDA FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS.....	8
TERCEIRA FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS.....	10
FORMA PARA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO DE ADULTOS.....	12
SEGUNDA FORMA PARA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO DE ADULTOS.....	15
FORMA PARA ADMISSÃO PÚBLICA DAS PESSOAS BATIZADAS NA INFÂNCIA.....	17
FORMA PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CEIA DO SENHOR.....	19
FORMA PARA INVOCAÇÃO DA BÊNÇÃO MATRIMONIAL.....	22
SEGUNDA FORMA PARA INVOCAÇÃO DA BÊNÇÃO MATRIMONIAL.....	25
DIREÇÕES PARA INVOCAR A BÊNÇÃO MATRIMONIAL NA AUSÊNCIA DO MINISTRO.....	28
FORMA PARA FUNERAIS.....	30
FORMA PARA FUNERAIS DE CRIANÇAS.....	35
FORMA PARA A EXCLUSÃO PÚBLICA DE UM MEMBRO DA IGREJA.....	37
FORMA DE PÚBLICO ARREPENDIMENTO.....	39
FORMA PARA ORDENAÇÃO E INVESTIDURA DE PRESBÍTEROS REGENTES.....	41
FORMA PARA ORDENAÇÃO E INVESTIDURA DE DIÁCONOS.....	44
FORMA PARA LICENCIATURA DE PREGADORES CANDIDATOS AO SANTO MINISTÉRIO.....	47
FORMA PARA ORDENAÇÃO DE MINISTROS DO EVANGELHO.....	49
FORMA PARA ORGANIZAÇÃO DE IGREJAS.....	53
FORMA PARA ASSENTAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DE UM TEMPLO.....	55
FORMA PARA DEDICAÇÃO DE UM TEMPLO.....	58

FORMA PARA O CULTO DOMINICAL

Quem dirigir o culto começá-lo-á convidando a igreja à...

ORAÇÃO

— Senhor Deus Todo-poderoso, que nunca tiveste princípio nem hás de ter fim, que és tudo em todos e mais do que o coração pode imaginar ou a língua exprimir, auxilia-nos pela tua graça para que possamos adorar-te em espírito e em verdade e tributar-te o culto que te devemos.

Abrasa os nossos corações com o fogo do teu divino amor, e este fogo será a purificação de nossas almas e o conforto de nossas vidas. Vem, a nós, não em terror, mas em amor; não na ira que abala o universo, mas na compaixão que salva o mundo. Sê para nós como o orvalho ou como a luz serena, e as nossas almas viverão em tua clemência.

Nosso Pai bendito, livra-nos de ideias errôneas a respeito de ti e permite que vejamos todo o teu amor em Jesus Cristo, teu amado Filho.

Tu és a um tempo a perplexidade dos nossos corações, por causa do teu ministério, e o supremo deleite de nossas almas, por causa de tua constante graça.

Bem sabemos que te ofendemos pelas nossas opiniões erradas a respeito do teu caráter, mas tu nos corriges com brandura por muitas revelações do teu poder e da tua graça. Continua o teu santo ministério em nossos corações, para que seja consumida toda a impureza e fique somente o ouro puro da verdadeira sabedoria.

Assemelhe-nos o Espírito Santo a ti, em santidade. Tudo te pedimos, por amor de Cristo. Amém.

O hino será anunciado assim:

- Cantemos, em louvor a Deus, o hino...

A leitura das Escrituras será anunciada da seguinte ou semelhante forma:

- Vou ler, para nossa instrução, a Palavra de Deus, como se acha escrita no... (nome do livro e número do capítulo).

Depois da leitura, o povo será convidado a orar do modo seguinte:

- Oremos.

ORAÇÃO

- Senhor Deus Todo-poderoso, que não nos deixaste na ignorância da tua vontade, mas nos deste a tua santa Palavra para ser uma tocha resplandecente para os nossos pés e uma luz para os nossos caminhos, aceita, nós te rogamos, nossas ações de graças por esta revelação, e habilita-nos pelo teu Espírito Santo a compreendê-la e executá-la.

Confessamos-te, porém, que não obstante possuímos esta revelação da tua vontade, temos andado longe dos teus caminhos e atrás dos caprichos de nossos corações; temos pecado contra as tuas santas leis, fazendo o que tu proíbes e deixando de fazer o que mandas; temos sido ingratos, apesar de estarmos cercados de muitas mostras de tua bondade. Contudo, chegamo-nos a ti como pródigos arrependidos. Somos indignos de ser chamados teus filhos. Recebe-nos, porém, segundo as tuas promessas em Jesus Cristo nosso Senhor. Por amor dele, ó Pai, perdoa-nos nossos pecados e faze que de agora em diante vivamos sóbria e piedosamente para a glória do teu nome.

Nosso Pai que estás no céu, serve-te guiar-nos e defender-nos em todos os nossos caminhos contra todos os perigos e tentações, e dar-nos a graça de seguirmos e imitarmos a Jesus em tudo aquilo em que pões ao alcance do teu povo imitá-lo. Permite que assim façamos a tua vontade, glorifiquemos o teu nome e permaneçamos em teu amor.

Pai misericordioso, dá-nos graça para glorificar-te no cumprimento dos deveres das nossas diversas ocupações.

Faze que nos consideremos sempre em tua presença e te sirvamos constantemente.

Deus eterno e poderoso, que és o Criador e Conservador de todos os homens, tu que não te deleitas na morte do pecador, mas sim no seu arrependimento e vida, serve-te fazer que a luz do teu Evangelho brilhe sobre todas as nações da terra. Para este fim, abençoa a tua Igreja e faz que cada um dos seus membros reconheça o dever pessoal de conquistar este mundo para nosso Senhor Jesus Cristo. Suscita, de entre os filhos do teu povo, trabalhadores para tua seara e envia-os a anunciar o evangelho de todas as nações. Dota com sabedoria os ministros da tua palavra e todos aqueles que se ocupam em obras cristãs e filantrópicas, dando-lhes a consolação de ver que seus trabalhos não são vãos no Senhor.

Pedimos-te particularmente pela tua Igreja no Brasil, para que a prospere nos seus esforços para sustentar-se e mandar o teu evangelho não só a esta República, mas também ao mundo. Dá zelo, sabedoria e dedicação aos teus presbíteros e aos teus diáconos; vivifica todos os seus membros e faz que seus planos sejam formulados e executados no teu temor e no teu amor. Faze que em breve todo o Brasil esteja sujeito a ti.

Rogamos-te que te sirvas abençoar e dotar com sabedoria o presidente da República, os governadores dos Estados, os legisladores, os magistrados e todos quantos estão constituídos em autoridade, para que cumpram de tal maneira os seus deveres, que o povo goze paz e tranquilidade.

Rogamos-te, por todos os nossos conterrâneos, para que te sirvas abençoar o trabalho das suas mãos, prosperar a sua indústria, dar-lhes as coisas de que necessitam, não só para a vida que agora é, mas principalmente para a que há de vir.

Pedimos-te particularmente pelos nossos parentes e amigos, para que os abençoes e faças que sejam herdeiros da vida eterna. Também te rogamos pelos nossos inimigos, se os temos. Não permitas que tenhamos, em nossos corações, amargura contra pessoa alguma.

Tudo te pedimos, por amor de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina agora e para sempre. Amém.

Acabada a oração, será anunciado e cantado um hino como se segue:

- Cantemos, em louvor a Deus, o hino...

Depois do hino, será lido um...

SERMÃO

Acabada a leitura do sermão, far-se-á a oração. O dirigente dirá:

- Oremos.

ORAÇÃO

- O Deus Pai, Todo-poderoso, Pai de misericórdia, nós, teus indignos servos, te rendemos, humildes, graças de todo o coração pelas tuas bondades para conosco e para com todos os homens. Bendizemos-te por nos teres criado e conservado e por todas as bênçãos desta vida; e

sobretudo pelo teu inestimável amor, manifestado na redenção do mundo por nosso Senhor Jesus Cristo; pelos meios da graça e pela esperança da glória. Dá-nos, rogamos-te, o sentimento devido de todas as tuas misericórdias para que os nossos corações sejam sinceramente agradecidos e manifestemos o teu louvor, não somente por palavras, mas também por obras. Dá-nos graça para nos consagrarmos ao teu serviço e andarmos diante de ti em santidade e justiça todos os dias de nossa vida. Pedimos-te isto por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor, a quem, como a ti e ao Espírito Santo, seja dada toda a glória e honra, agora e para sempre. Amém.

Terminada a oração, cantar-se-á um hino, anunciado do modo seguinte:

- Louvemos a Deus, cantando o hino... Acabado o hino, dirá o dirigente:
- Rendamos glória a Deus, em oração.

ORAÇÃO

- A ti, que és poderoso para nos conservar sem pecado e para nos apresentar ante a vista da tua glória, imaculados com exultação na vida de nosso Senhor Jesus Cristo; a ti, único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo nosso Senhor, seja dada glória e magnificência, império e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todos os séculos dos séculos. Amém.

FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS

O batismo será sempre administrado por um ministro de Cristo, e nunca por um leigo.

De ordinário, esse ato solene terá lugar na Igreja, em presença da Congregação.

Os pais não deverão protelar, sem motivo justo, o batismo de seus filhos e avisarão ao ministro, com antecedência, o dia em que esperam trazê-los para receberem esta santa ordenança.

Na ocasião própria, o ministro dará conhecimento à Congregação de que passa a batizar uma criança e convidará os pais desta a apresentá-la dizendo:

— Acha-se presente uma criança para ser batizada. Queiram os pais apresentá-la.

Os pais apresentarão, então, a criança diante do púlpito e aí o ministro lhes perguntará:

- E vosso desejo consagrar a Deus este vosso filho pelo batismo?

Após a resposta afirmativa, o ministro prosseguirá, dando as seguintes...

INSTRUÇÕES

- O batismo é um sacramento da Nova Dispensação, instituído por nosso Senhor Jesus Cristo, no qual a aspersão com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é sinal e selo da nossa união com Cristo, do resgate dos nossos pecados pelo seu sangue, da regeneração dos nossos corações pelo Espírito Santo, da nossa adoção como filhos de Deus e da ressurreição para a vida eterna.

Por meio deste sacramento, as pessoas batizadas são solenemente admitidas na igreja visível e entram com Deus em uma aliança em que ele promete ser o seu Deus e o de sua posteridade, e as pessoas batizadas prometem pertencer-lhe inteiramente.

Vemos, pois, que nosso Deus não somente se apiedou de nós, admitindo-nos no número de seus filhos e na comunhão de sua igreja, mas também se compadeceu de nossa posteridade (Gn 17.7). E embora os filhos dos crentes também pertençam à raça de Adão e tenham, por isso, uma natureza corrupta, Deus os aceita e adota no número daqueles que constituem o seu povo, em virtude deste pacto. (1 Co 7.14).

Assim, os filhos dos crentes não têm menos direito hoje ao sacramento do batismo do que a descendência de Abraão tinha ao rito da circuncisão. De outro modo, a Escritura não daria aos filhos dos crentes o nome de santos (1 Co 7.14), com que na Sagrada Escritura são designados os membros da Igreja, nem tampouco nosso Senhor os teria tratado nesta relação dando-lhes a sua bênção, e declarando que "dos tais é o reino de Deus". (Mc 10.14).

E agora que Deus vos concede o grande privilégio de lhes dedicardes este vosso filho, exorto-vos a que declareis a vossa fé e reconheçais solenemente os deveres que tendes para com Deus e para com a sua igreja, em referência a esta criança, respondendo sinceramente às seguintes...

PERGUNTAS

- Credes em Deus Pai, Todo-poderoso, criador do céu e da terra?

- Creio.

- Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado,

morto e sepultado, ressurgiu dos mortos ao terceiro dia, subiu ao céu e está assentado à mão de Deus Pai, Todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos?

- Creio.

- Credes no Espírito Santo, em uma só Igreja universal, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna?

- Creio.

- Prometeis que se o Senhor Deus for servido conservar a vida deste vosso filho, até à idade da razão, haveis de instruí-lo na crença seguida pelo povo de Deus, como vem ensinada na Sagrada Escritura?

- Prometo.

- Prometeis ensinar-lhe a ler para que venha a ler por si mesmo a Santa Escritura; orar por ele e com ele; servir-lhe vós mesmos de bons exemplos de piedade e religião, e esforçar-vos por todos os meios designados por Deus, para criá-lo na disciplina e correção do Senhor?

- Prometo.

- Prometeis ler com ele a Bíblia e trazê-lo à igreja com assiduidade, ensiná-lo desde a mais tenra idade a respeitar o culto divino e a participar dele?

- Prometo

Então o ministro pedirá a Deus que seja servido acompanhar com sua bênção o sacramento que vai ministrar, fazendo a seguinte ou semelhante...

ORAÇÃO

- Louvemos e bendizemos teu nome, ó Deus, pela promessa que nos fazes de seres o nosso Deus e o Deus de nossos filhos; e agora te pedimos que confirmes a tua promessa em referência a esta criança, que aqui te é apresentada. Nós a dedicamos e oferecemos a ti, pedindo-te que a recebas debaixo da tua proteção e sejas o seu Deus e Salvador. Regenera-a e santifica-a pelo teu Espírito Santo, e faze que, quando ela chegar ao uso da razão, te reconheça e adore como seu único e verdadeiro Deus, Salvador, e te glorifique por todos os dias de sua vida. Incorpora-a na comunhão de nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que tenha parte em todos os benefícios de sua morte, ressurreição e intercessão, como membro de seu corpo. Serve-te dar a tua bênção para acompanhar o sacramento do batismo, que lhe vai ser ministrado em teu nome, por amor de Cristo, nosso Redentor. Amém.

Em seguida, o ministro batizará a criança com água pura, chamando-a pelo nome e dizendo:

- Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Acabado o batismo, o ministro fará a seguinte ou semelhante...

ORAÇÃO

- Graças te damos, ó Deus, porque não somente nos abençoa com os benefícios que conferes a todos os homens, mas também com as promessas e dons do evangelho.

Rendemos-te graças, porque nos chamaste para sermos do teu povo; e também nossos filhos, assinalando-os com este sacramento do batismo.

Portanto, Pai, embora indignos de teus favores, te suplicamos que protejas esta criança; confere-lhe as graças significadas neste sacramento. Não permitas que quando crescer, se afaste de ti e de tua Igreja; dá-lhe o teu Espírito Santo para nela habilitar; por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor, que contigo e o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

SEGUNDA FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS

O ministro oficiante, depois de anunciar à congregação que se acham presentes uma ou mais crianças para serem batizadas, convidará os pais a trazê-las, dizendo:

- Queiram os pais apresentá-las.

Apresentadas as crianças, o ministro perguntará aos pais:

- Declarais ser vosso desejo consagrar a Deus estes vossos filhos pelo batismo?

Após resposta afirmativa, o ministro prosseguirá, com as seguintes...

INSTRUÇÕES

- A aliança contraída entre Deus e vós, pelo vosso batismo, compreende também a vossa posteridade, e vos dá o privilégio de trazerdes ao Senhor estes vossos filhos. Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu este sacramento para ser o rito de iniciação na sua Igreja, e por ele nos significa que, nascendo como nascem todos os homens em pecado, necessitamos ser purificados pelo seu sangue e pelo poder do Espírito Santo.

Mas o fato de virdes dedicar estes vossos filhos a Deus importa também no reconhecimento de certos deveres para com ele e para com a igreja, em referência a estas crianças; deveres que deveis reconhecer respondendo com sinceridade às seguintes...

PERGUNTAS

- Prometeis que, se Deus for servido conservar a vida destas crianças até à idade própria, as educareis na crença do Pai, do

Filho e do Espírito Santo, e em nossa santa religião, como é ensinada nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento?

- Prometo.

- Prometeis encaminhá-las pelas santas veredas da cruz, servir-lhes vós mesmos de exemplo de piedade, e envidar todos os esforços para livrá-las das más companhias e de maus exemplos; ensinar-lhes a Bíblia e trazê-las convosco à igreja regularmente; ensiná-las a adorar ao Senhor com reverência e a estimar como irmãos os demais membros da Igreja?

- Prometo.

- Prometeis orar com elas e por elas; dar-lhes ou mandar dar-lhes a instrução e educação que puderdes; criá-las na disciplina e correção do Senhor?

- Prometo.

Então o ministro continuará dirigindo aos pais a seguinte...

EXORTAÇÃO

- O Senhor nosso Deus prometeu ao seu povo ser o seu Deus e o de sua posteridade (Gn 17.7), e usar misericórdia até mil gerações com aqueles que o amam e guardam os seus preceitos (Ex 20.6). Que estas promessas sejam, para vós, motivo de consolação e, ao mesmo tempo, incentivo para levar-vos de contínuo ao trono do Altíssimo, a fim de suplicar-lhe a graça necessária para andardes nos seus preceitos e cumprirdes os deveres que acabais de reconhecer.

Em seguida o ministro fará oração, pedindo a bênção de Deus para acompanhar o sacramento do batismo que vai ser administrado e a graça divina para os pais, a fim de ajudá-los a desempenhar os seus deveres para com a criança batizada.

Acabada a oração, o ministro perguntará aos pais de cada criança:

- Qual é o nome desta criança?

E chamando cada uma pelo nome que os pais disserem, a batizará com água pura, dizendo:

- Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Acabado o que, renderá graças a Deus, fazendo oração.

TERCEIRA FORMA PARA O BATISMO DE CRIANÇAS

INSTRUÇÕES

- Ouvi o ensino do evangelho:

"Então, lhe trouxeram (a Jesus) algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vira mim os pequeninos, não os embarceis, porque dois tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava". (Mc 10.13-16).

Vede que nosso Salvador mandou que lhes trouxessem os pequeninos e censurou aqueles que tentaram privá-los deste privilégio.

Ele disse: o que não receber o reino de Deus como pequenino não entrará nele; abraçou-os também, e pondo sobre eles as mãos os abençoou.

Não duvideis, portanto, mas confiai em Cristo para que ele receba o vosso filhinho nos braços da sua misericórdia, dando-lhe a bênção da vida eterna e fazendo-o participante da natureza divina.

Lembraí-vos:

1. Que o batismo significa que nós e nossos filhos somos concebidos e nascidos em pecado, e não podemos entrar no reino de Deus sem nascermos de novo.
2. Que o batismo testemunha e sela a nossa recepção na família dos filhos de Deus, o lavamento dos nossos pecados por Cristo Jesus e a renovação dos nossos corações pelo Espírito Santo. Eis por que somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Posto que nossos filhinhos não compreendem ainda estas coisas, todavia convém que sejam batizados; porque assim como, sem sabê-lo, são participantes da queda de Adão, também são recebidos em Cristo pela graça, segundo o que Deus nos fala por Abraão, pai de todos os crentes, dizendo: "Estabelecerei a minha , aliança entre mim e ti e a tua descendência, no decurso das suas gerações, aliança perpétua". Disto também testifica o apóstolo; Pedro, dizendo: "Para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar". Por isso Deus outrora mandou que os filhos do seu povo recebessem a circuncisão como selo do pacto da fé. Ora, desde que o batismo substituiu a circuncisão, os filhos dos membros da Igreja de Cristo devem ser batizados na qualidade de herdeiros do reino e do pacto de Deus.

- Portanto, vós, pais desta criança, permaneceréis fiéis ao pacto da graça, como vos é oferecido a vós e a vossos filhos?

- Permaneceremos.

- Consagrais esta criança ao Senhor para que ela receba a adoção como filha de Deus Pai, o perdão de seus pecados pelo sangue de Cristo e a regeneração de seu coração pelo poder do Espírito Santo?

- Consagramos.

- Confiando nas grandes promessas de Deus, prometeis criá-la na disciplina e correção do Senhor; servir-lhe de exemplos cristãos; orar por ela e com ela; ensinar-lhe a ler a Palavra de Deus;

instruí-la desde o seus primeiros anos na natureza do pacto sob cujo amparo está; fazer tudo quanto puderdes para trazê-la ao conhecimento e à fé em Cristo, seu Salvador?

- Prometemos.

- Esta água é o testemunho de Deus de que vosso filho é culpado e impuro. A aplicação da água não tem virtude alguma em si, mas é apenas um símbolo do dom e da obra do Espírito Santo. Do mesmo modo que a água lava o corpo, também a graça Divina torna puro e santo o coração. Roguemos, portanto, unânimes, a presença e a bênção de Deus.

ORAÇÃO

- Pai nosso que estás nos céus, Pai do Unigênito e bem-amado Filho, nosso irmão mais velho; tu, Senhor, és nosso Pai, nosso Redentor: Pai da eternidade é teu nome. A tua paternidade é tipo e fonte da nossa, porque por nos teres criado à tua imagem nos coroastes com a dignidade de pais. Agora, portanto, olha para os teus servos que trazem aqui seu filho para dedicá-lo ao teu serviço. Sendo eles pecadores e tendo nascido em pecado, arrependidos buscaram expiação na cruz. Permite que façam inteligível e sinceramente os votos do batismo. Habilita-os a cumprirem esses votos na instrução e na disciplina de seu filho; como nasceu na carne, assim também seja renascido do Espírito Santo; como o menino Jesus, se fortifique no espírito e se encha de sabedoria. Sobre ele esteja a graça de Deus, até que na harmonia de toda a graça cristã chegue à idade de varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Sirva ele a ti e à sua geração por todos os dias da sua vida na terra e, quando terminar sua carreira neste mundo, assente-se ele com Cristo na casa do Pai. Pedimos-te em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Em seguida, o ministro batizará a criança com água pura, chamando-a pelo nome, dizendo:

- Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Se for conveniente, cantar-se-á um hino apropriado. O ministro, então, dirá:

- A bênção do Deus da aliança, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, seja convosco e com os vossos filhos para sempre. Amém.

FORMA PARA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO DE ADULTOS

Em ocasião própria, no decurso do culto público, o ministro receberá, por profissão de fé, as pessoas que tiverem sido admitidas pelo Conselho do modo seguinte:

Dirigindo-se à Congregação, fará a seguinte ou semelhante...

PARTICIPAÇÃO

- Faço-vos saber, irmãos, que o Conselho desta Igreja examinou e admitiu para fazerem profissão de fé os senhores...

(Aqui dirá os nomes das pessoas admitidas, mencionando, em primeiro lugar, os dos batizados anteriormente) e continuará:

- Das pessoas, as primeiras (dirá o número) foram batizadas na infância, e as outras declaram desejar receber o batismo nesta ocasião.

Em seguida, o ministro chamará os professandos, dirigindo-lhes o seguinte...

CONVITE

- As pessoas mencionadas queiram apresentar-se.

E depois que os professandos se tiverem apresentado diante do púlpito, o ministro lhes dirigirá as seguintes palavras de...

INTRODUÇÃO

- Nosso Senhor Jesus Cristo ordenou que seus servos fossem um só corpo com ele - unidos uns aos outros pela confissão da mesma fé e pela esperança das mesmas promessas.

Ele mesmo disse:

"...Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus." (Mt 10.32,33).

O Espírito Santo também ensina:

"...Com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação." (Rm 10.10).

Visto como pela graça de Deus vos achais resolvidos a unir-vos aos discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo, professando publicamente a vossa fé, exorto-vos a que respondais com sinceridade às perguntas que passo a fazer-vos:

PERGUNTAS DE PROFISSÃO

- Credes em um só Deus que subsiste em três pessoas: o Pai, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; o Filho, que foi concebido por obra do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria, o qual morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação; e o Espírito Santo, santificador das nossas almas e doador da vida?

- Cremos.

- Credes que as Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática dada por ele à sua Igreja, e que são falsas e perigosas todas as

doutrinas e cerimônias contrárias a essa palavra, e todos os usos e costumes acrescentados à simples lei do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo?

- Sim, senhor.

- Confessais que fostes concebidos em pecado; que por natureza sois incapazes de cumprir perfeitamente a lei de Deus, inclinados antes a amar e fazer o que essa lei condena, tendo pecado muitas vezes por pensamentos, palavras e obras?

- Confessamos.

- Credes firmemente que o sangue de Cristo purifica de todo o pecado, e que não há outro meio de alcançar o perdão e o poder santificador senão a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a obra do Espírito Santo, que Jesus dá a todo o que lhe pede?

- Cremos.

- Estais agora sinceramente arrependidos do mal que tendes feito diante de Deus e resolvidos a fazer uso diligente de todos os meios de graça por ele ordenados para o bem de seu povo, e a seguir os preceitos de sua lei, deixando de fazer o que ele vos proíbe em sua Palavra, e fazendo toda a sua vontade auxiliados por sua graça?

- Estamos.

— E prometeis mais que, como membros desta Igreja, vos sujeitareis sempre à sua disciplina, e às autoridades nela constituídas para seu ensino e governo, enquanto forem fiéis às Sagradas Escrituras?

- Prometemos.

O ministro continuará, então, dirigindo aos professandos as seguintes...

INSTRUÇÕES

- A profissão de fé e as solenes promessas que acabais de fazer diante de Deus e desta igreja, sendo sinceras, importam em uma aliança entre vós e Deus, na qual ele promete ser o vosso único Deus, e prometeis pertencer-lhe.

No batismo (que alguns de vós tiveram o privilégio de receber e que agora vai ser ministrado aos outros), Deus vos dá um penhor desta santa aliança.

A água do batismo não pode lavar os vossos corpos, e muito menos as vossas almas. E um símbolo e, por isso, deveis entender claramente a sua significação.

Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu este sacramento para ser de nossa parte um meio de professar a sua religião, e da parte do Senhor um meio de assegurar aos crentes as bênçãos do ato divino, que justifica pelo sangue de Cristo e que regenera e santifica pelo Espírito Santo.

Em seguida o ministro orará, invocando a bênção de Deus para acompanhar o sacramento do batismo que vai ser ministrado aos professandos que não tiverem sido batizados.

ORAÇÃO

- O Pai eterno e onipotente, nós te louvamos pela promessa de perdão e santificação que nos fazes pela morte de Jesus Cristo, teu bendito Filho, e te rogamos que confirmes e seles estas graças aos teus servos que aqui se acham, a fim de receberem o sacramento de iniciação em tua igreja visível — o santo batismo.

E agora que eles se consagram a ti, recebe-os debaixo da tua proteção. Sê o seu Deus e Salvador. Perdoa-lhes os pecados e santifica-os pelo Santo Espírito. Acompanha com tua bênção o sacramento do batismo que lhes vai ser ministrado em teu nome, batizando-os tu mesmo com o batismo do Espírito. Tudo isto te pedimos pela mediação de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Então o ministro batizará com água pura a cada uma das pessoas que não tiverem sido batizadas legitimamente na infância, chamando a cada uma pelo nome e dizendo:

- Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, o ministro dirá aos novos professos:

- Agora, meus irmãos, estais admitidos a todos os privilégios da Igreja de Cristo. Correi com paciência a carreira cristã e perseverai firmes na fé, pois nosso Senhor mesmo exorta a cada um dos seus discípulos, dizendo: Sê fiel até à morte e te darei a coroa da vida. Amém.

Em seguida, concluirá com...

ORAÇÃO

- Senhor nosso e Salvador, digna-te abençoar e confirmar os admitidos em tua Igreja. Permite que a profissão que acabam de fazer seja fielmente cumprida pelo auxílio do teu Espírito Santo. Dá-lhes grande aumento de graça, de ciência e de fé para que sirvam de luzes aos incrédulos e sejam aptos para toda boa obra e cheios do Espírito e da Graça. Faze que de agora em diante eles vivam na esperança da glória dos teus filhos e trabalhem para o bem das almas que te não conhecem. Quando eles se sentirem fracos, faze que se tornem fortes no Senhor. Nas aflições da presente vida, sê para eles consolação, refúgio e amparo. Aumenta-lhes, dia a dia, a fé pela leitura, pregação e meditação de tua Palavra. Santifica-os cada vez mais por obra do Espírito Santo no uso dos meios de graça instituídos por ti. Ensina-os a orar incessantemente em viva fé no sacrifício e intercessão de Jesus Cristo. Sejam eles crentes fortes, cheios de gozo do Espírito Santo e de zelo pelo nome de Cristo, abundando em boas obras, para que os incrédulos vejam neles uma demonstração prática das verdades do Cristianismo.

Senhor Jesus, teu sangue os resgatou e é somente pela tua mediação que eles se chegam para Deus. Não os abandones jamais. E a ti, ao Pai, e ao Espírito Santo seja dada toda a honra e glória agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

NOTA — "O batismo não deve ser administrado aos que estão fora da Igreja e são estranhos ao pacto da promessa, enquanto não professarem a fé em Cristo e a obediência aos seus mandamentos". Catecismo Maior, P.166.

SEGUNDA FORMA PARA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO DE ADULTOS

Presentes os professandos diante do púlpito, o ministro lhes dirigirá as seguintes palavras de...

INTRODUÇÃO

- Nosso Senhor Jesus Cristo ordenou que seus servos fossem um só corpo com ele - unidos uns aos outros pela profissão da mesma fé e pela esperança das mesmas promessas gloriosas.

E, visto como vos achais presentes para professar publicamente a vossa fé, exorto-vos a responder às perguntas que vou fazer-vos...

PERGUNTAS DE PROFISSÃO

- Credes vós em um único e verdadeiro Deus, distinto em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; o qual do nada fez o céu e a terra e tudo o que neles há, e os mantém governando todas as coisas, de modo que nada pode acontecer sem que seja da sua divina vontade?

- Cremos.

- Reconheceis que fostes concebidos e nascidos em pecado; que por natureza sois inteiramente incapazes de praticar o bem e inclinados para o mal; que tendes muitas vezes pecado por pensamentos, palavras e obras, achando-vos de tudo sinceramente arrependidos; e pedis perdão a Deus? ¹

- Sim, senhor.

- Funda-se a vossa fé unicamente no sacrifício consumado por Cristo na cruz, na eficácia da sua contínua intercessão no céu e nas promessas que deixou nas Sagradas Escrituras?

- Sim, senhor.

- Credes que o Senhor Jesus Cristo, sendo o eterno Filho de Deus, movido de compaixão pela desgraçada sorte da nossa raça, fez-se Filho da virgem Maria, verdadeiro homem pelo poder de Deus, para tornar-se o único Redentor e Salvador dos homens; que ele cumpriu os preceitos da lei divina pela sua vida imaculada — e, na hora da sua morte na cruz, deu uma satisfação completa pelos pecados de seu povo; que ao terceiro dia ressurgiu dos mortos em sinal de estar satisfeita a justiça divina; e que, tendo subido ao céu, alcançou por sua intervenção o salvamento dos que nele crêem?

- Sim, senhor.

- Credes também na necessidade de uma vida nova e santa, para agradar ao Senhor e provar a sinceridade da vossa fé; e prometeis fazer toda a diligência para obedecer aos preceitos de Deus contidos nas Sagradas Escrituras, invocando sempre para este fim o auxílio do Espírito Santo, sem o qual não podereis cumprir estes votos com fidelidade?

- Sim, senhor.

- E prometeis mais, que, como membros desta igreja, vos submetereis à sua disciplina e às autoridades nela constituídas para seu ensino e governo?

- Sim, senhor.

O ministro continuará, então, dando as seguintes...

INSTRUÇÕES

- Acabais de entrar em um solene pacto, em que o Senhor promete ser o vosso Deus e o de vossa posteridade, e vós o aceitais como vosso único Deus e prometeis pertencer-lhe.

(1) — Vós, os que já fostes batizados, entraís agora em plena comunhão com a Igreja, cujos privilégios externos já gozáveis, pela escolha que voluntariamente fizestes de Cristo e pela fé salvadora que nele professastes, não sois mais simples herdeiros dos privilégios do pacto, mas também da salvação eterna.

Acabais de aceitar e confirmar os votos e obrigações do vosso batismo, e de declarar que sois do Senhor.

Vós, os que ainda não recebestes o sacramento do batismo, vos separais agora formalmente do mundo, para tomar lugar como "concidadãos dos santos e da família de Deus".

Seja o batismo que vos vai ser ministrado, o "despojar-vos da imundícia da carne" e o "revestir-vos do Senhor Jesus Cristo".

Aqui o ministro batizará os que não tiverem sido batizados anteriormente chamando cada um pelo seu nome e dizendo:

- Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O ministro fará então oração. Terminada esta, conservando-se em pé a congregação, dirá:

- Nós, oficiais e mais membros desta igreja, vos recebemos cordial e jubilosamente em nossa comunhão e suplicamos o auxílio de Deus, para que possamos juntos procurar o bem-estar temporal e espiritual de nossos discípulos e "fazer bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé".

Então o ministro impetrará sobre os novos professos a seguinte...

BÊNÇÃO

"Ora, o Deus da Paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém. (Hb 13.20,21)

(1) Quando os professandos tiverem todos sido batizados anteriormente omitir-se-á a parte das instruções que se refere aos não batizados, e, no caso contrário, as que se referem aos batizados.

FORMA PARA ADMISSÃO PÚBLICA DAS PESSOAS BATIZADAS NA INFÂNCIA

Os candidatos estarão diante do ministro, o qual dirá:

- Nós, pastor e povo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, conforme a promessa da vida que está em Jesus Cristo, a vós, amados filhos e herdeiros da Igreja: caridade e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor.

Sem interrupção nos temos lembrado de vós em nossas orações, desejando a saúde e a prosperidade dos vossos espíritos, persuadidos de que a fé sincera dos vossos pais vos é concedida.

Ao passo que tantos outros alcançaram estes privilégios com grande custo, vós nascestes livres, entrando na Igreja por nascimento, e fostes selados na infância pelo batismo - selo da aliança. Para vós tem sido de grande proveito o serdes membros da Igreja, por isso que herdastes os benefícios da nova aliança, não somente a lei e os profetas, mas também a obra consumada em Cristo, a dispensação do Espírito Santo; herdastes os oráculos completos de Deus, a educação da família cristã, as orações, a instrução e a disciplina da Igreja de Cristo.

- Aceitais a Deus o Pai por vosso Pai; a Deus Filho como vosso único Salvador; a Deus o Espírito Santo como vosso Santificador e Consolador?

- Aceitamos.

- Prometeis continuar nesta fé, e, com auxílio da graça divina, cumprir todos os deveres dela, no uso diligente dos meios de graça, na sujeição às autoridades desta igreja, na paz e no amor dos irmãos?

- Prometemos.

- Eu vos mando, diante de Deus, que vivifica todas as coisas diante de Jesus Cristo, que sob Pôncio Pilatos deu uma boa confissão, que guardeis este pacto sem mácula nem repreensão, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em nome da Igreja de Jesus Cristo, seu Senhor e Cabeça, sede bem-vindos. Eu vos recebo à plena comunhão com o povo de Deus.

"... Os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor, que se compadece de ti." (Is 54.10).

"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz" Amém. (Nm 6.24-26)

Depois de que, o ministro fará...

ORAÇÃO

Pai celeste, nós te bendizemos porque desde o princípio incluístes no pacto os filhos juntamente com os pais. Damos-te graças porque deste entrada a estes teus servos na Igreja Cristã por seu nascimento, e lhes concedestes as bênçãos da cultura cristã. Bendizemos-te porque lhes acrescentaste a graça especial do teu Espírito de sorte que espontaneamente confessaram a tua verdade e consagraram a sua vida ao teu serviço. Suplicamos-te que continues a tua obra começada neles, até o dia da redenção completa. Aumenta-lhes diariamente os dons da graça, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Concede-lhes a felicidade de promoverem a

glória do Senhor e do seu povo. Socorre-os nas tentações desta vida e na provação da morte.
Amém.

FORMA PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CEIA DO SENHOR

O sacramento da comunhão, ou a Ceia do Senhor, deverá ser celebrado quando o ministro e os presbíteros regentes de cada igreja julgarem mais conveniente para a edificação dos fiéis.

As pessoas ignorantes dos princípios fundamentais do Cristianismo e as que viverem escandalosamente não deverão ser admitidas à mesa do Senhor.

Pão e vinho são os elementos usados neste sacramento. Deverão estes estar convenientemente dispostos sobre uma mesa coberta com uma toalha branca.

Depois de cantado um hino apropriado à ocasião, o ministro principiará a cerimônia da celebração da Ceia do Senhor, descobrindo os elementos e lendo as palavras da instituição deste sacramento em algum dos evangelhos ou em 1Co 11.23-30, como se lê abaixo.

PALAVRAS DA INSTITUIÇÃO

— Ouvi as palavras da instituição da Ceia do Senhor, reveladas por nosso Senhor Jesus a seu apóstolo Paulo, e por este registradas no undécimo capítulo da sua primeira epístola aos Coríntios.

"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (1Co 11. 23-26).

Aqui, se o ministro julgar oportuno, poderá explicar e aplicar a passagem precedente dando as seguintes ou semelhantes...

INSTRUÇÕES

— Na noite em que foi entregue, nosso Senhor instituiu para seu povo este sacramento da Santa Ceia.

Aqueles que por suas vidas escandalosas ou por sua ignorância das verdades fundamentais do Cristianismo mostram não pertencer ao povo de Cristo não têm direito nem parte nesta mesa. Quando participassem dos elementos, receberiam maldição, e não bênção.

Vós, porém, que vos achais arrependidos dos vossos pecados, que desejais com a ajuda de Deus viver santamente, que credes em Jesus Cristo e sois membros do seu corpo, tendes direito de participar deste sacramento. Foi para vós que nosso Senhor Jesus Cristo o instituiu. Ele quer que participemos do pão em memória sua, porque é símbolo do seu corpo, ferido por amor de nós; e do cálice, símbolo de seu sangue vertido para a nossa salvação. Quer testemunhar-nos por este rito de caridade perfeita que nos amou, para que os nossos temores se desvançam. (1Jo 4.18)

O Senhor é servido em que, por meio desta ordenança, anunciemos sua morte como preço da nossa vida e em que, até a sua segunda vinda, vejamos nesta ordenança um monumento da salvação eterna que por ele têm todos os que descansam no seu sacrifício.

Esta mesa é do Senhor. Como ministro seu, convido a participarem, desta Santa Ceia, os membros professos desta igreja e os membros presentes, em plena comunhão, de quaisquer outras igrejas evangélicas que confiam somente no sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo.

"...Nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (1 Co 10.17).

Acabadas as instruções, o ministro consagrará os elementos para o sacramento, por meio de oração e ações de graça, dizendo:

- Como ouvimos, nosso Senhor Jesus Cristo, tendo tomado o pão, deu graças. Imitando o exemplo de nosso Senhor, rendamos graças a Deus.

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

- Senhor nosso Deus, nós te louvamos pela vinda do teu Filho a este mundo para nos dar a paz, a adoção de filhos teus e a herança da vida eterna. Graças te damos pelo favor que nos conferes de nos fazeres participantes do fruto da paixão e morte do Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós pecadores e agora nos convida a que nos sentemos à sua mesa para comer o pão e beber aquela água viva de que nos fala no seu evangelho. Aceita nosso louvor pelo dom da vida eterna. Somos indignos, ó Deus, do teu favor. Indignos somos ainda de sermos feitos filhos e herdeiros da glória eterna, pela morte de Jesus e pela obra do Espírito Santo.

Esclarece nosso entendimento e aumenta nossa fé, para que possamos compreender melhor o teu amor que sobrepuja todo entendimento e é motivo dos louvores constantes dos anjos e santos que cercam o teu trono. Atraídos por esse amor, nós nos consagramos ao teu serviço e à tua glória, e participando, segundo Jesus manda, da Ceia do Senhor, anunciamos a sua morte, como preço pelo qual fomos resgatados da perdição eterna. Dá-nos uma fé firme e aquela disposição que mais convém aos que se assentam à mesa do Senhor, a fim de que possamos cumprir devidamente o preceito que ele deu na mesma noite em que foi traído.

Fazendo isso em memória de Cristo, seja aumentada nossa fé, robustecida nossa esperança e avivado nosso amor para com o Senhor e para com todos os que amam.

Consagra para nosso sustento espiritual a parte do pão e do vinho que vai ser usada neste sacramento, e seja este culto aceitável a ti por amor dos merecimentos do nosso Senhor. Ouvemos, Pai, porque te pedimos em nome de teu Filho, que contigo o Espírito Santo vive e reina agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

O ministro, então, tomando o pão, o partirá na presença do povo, dizendo:

- O Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão e dando graças o partiu e deu aos seus discípulos, como eu, ministrando em seu nome, distribuo este pão entre vós, dizendo:

Aqui o ministro distribuirá o pão

"Tomai, comei... Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim." (Mt 26.26 / Lc 22.19).

Depois de distribuído o pão, o ministro tomará também o cálice, dizendo:

Por semelhante modo, nosso Senhor tomou também o cálice, depois de haver ceado; e tendo dado graças, como há pouco fizemos em seu nome, o deu aos seus discípulos, dizendo:

Aqui o ministro dará o cálice

- "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim." (1Co 11.25b).

Aqui, se o ministro achar próprio, exortará aos comungantes, falando-lhes:

Da natureza e da utilidade deste sacramento; da graça de Deus, manifestada em Jesus Cristo; da sua obrigação de servir ao Senhor; da obrigação que tem de andar conforme a vocação a que foram chamados; e de que, como eles têm professado ao Senhor Jesus Cristo, devem andar com ele e produzir boas obras.

Será bom exortar também aqueles que são simples espectadores, falando-lhes:

Dos seus deveres religiosos; do pecado e perigo de viverem em desobediência a Cristo e de negligenciarem o uso deste sacramento e do dever que têm de se unir aos crentes na participação da Santa Ceia, o mais breve possível.

Então o ministro orará juntamente com o povo dizendo:

— Oremos.

Deus onipotente e Pai misericordioso, nós te damos graças, porque em tua infinita misericórdia nos deste o Unigênito Filho, para ser nosso mediador, sacrifício suficiente por nossos pecados, e nosso sustento espiritual. Louvamos o teu santo nome, porque nos dás uma viva fé pela qual somos feitos participantes dos teus benefícios; e também porque, por tua graça, teu Filho Jesus Cristo instituiu e ordenou o sacramento da Ceia, para reafirmar a nossa fé e confortar-nos na esperança da glória eterna.

Concede, ó nosso Deus e Salvador, que pela obra de teu Divino Espírito, o sacramento que acabamos de celebrar, em memória de nosso Senhor, concorra para fortalecer a nossa fé no Salvador e a nossa íntima comunhão com ele. E a ti, ao Filho, e ao Espírito Santo, seja dada toda honra, glória e poder, agora e para sempre, Amém.

Depois de cantar-se um hino, o ministro invocará a seguinte ou outra bênção:

BÊNÇÃO

— "Ora, o Deus de paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre." Amém. (Hb 13.20,21)

FORMA PARA INVOCAÇÃO DA BÊNÇÃO MATRIMONIAL

Esta solenidade nunca se realizará antes de ser celebrado o casamento civil — único válido na República Brasileira — nem no caso de algum casamento contraído dentro dos graus de consanguinidade ou afinidade proibidos na Palavra de Deus.

No dia e hora designados para a bênção matrimonial, o novo casal se apresentará diante do ministro, que dará princípio à solenidade, fazendo a seguinte ou semelhante...

ORAÇÃO

Senhor Deus Todo-Poderoso, que instituístes o matrimônio para a felicidade do gênero humano, nós te suplicamos que nos auxilies com tua presença, e concedas graça aos teus servos que vêm pedir a tua bênção para o seu casamento, a fim de que compreendam o ensino da tua santa Palavra a respeito de seu novo estado, e se compenetrem dos deveres que aí ensinas a cada um deles e os executem. Concede-nos isto, ó Deus e Pai, por amor de Cristo. Amém.

Terminada a oração, o ministro dará ao novo casal as seguintes...

INSTRUÇÕES

O magistrado civil já vos declarou casados, segundo as leis desta República.

As leis obrigam, em consciência, a todos os cristãos naquilo em que não contrariam a revelação divina, e o magistrado civil é o ministro de Deus, encarregado de administrá-las. (Rm 13.1,3,4,5; 1Pe 2.13,14).

Estais casados, portanto. Como, porém, vindes pedir a bênção de Deus sobre o vosso casamento, ouvi o ensino do mesmo Deus a respeito do vosso novo estado.

O casamento é a legítima e indissolúvel união de um homem e uma mulher, de conformidade com a ordenação de Deus.

Deus mesmo o instituiu no Éden para conforto e felicidade do gênero humano, conferiu-lhe uma bênção especial (Gn 1.27,28), fez dele um tipo da união de Cristo com a sua Igreja (Ef 5.25,27) e revelou os deveres que competem aos casados.

Nosso Senhor Jesus Cristo honrou com sua presença e com a operação do seu primeiro milagre uma festa de núpcias (Jo 2.3,11) e um apóstolo seu escreveu que fosse por todos tratado com honra o matrimônio (Hb 13.4).

A continuação e estabilidade da paz e da felicidade, em vosso novo estado, depende da atenção que cada um de vós der ao cumprimento dos deveres respectivos que Deus vos traça na Sagrada Escritura.

Examinai esse precioso livro!

Aí aprenderá o marido, no amor, na proteção e fidelidade de Nosso Senhor Jesus Cristo para com sua Igreja, a fidelidade, proteção e amor que deve a sua mulher; e a mulher aprenderá no amor, fidelidade e submissão da Igreja Cristã para com o seu esposo e cabeça, nosso Senhor Jesus Cristo, a submissão, fidelidade e amor que deve a seu marido.

"Maridos", diz a Sagrada Escritura, "amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama." (Ef 5.25,28)

Na Epístola de Paulo a Tito (2.4) lê-se também que as mulheres amem seus maridos. No exemplo de Sara, digno de ser imitado, aprenda a mulher a reverência e a submissão que deve ao marido.

O homem é a cabeça da criação, mas a mulher é a coroa. Não foi ela tirada de sua cabeça como se houvesse de dominá-lo; nem de seus pés, como se houvesse de ser pisada por ele; mas do seu lado, para ser igual; de sob o seu braço, para ser por ele amparada e protegida; de junto do seu coração para ser o objeto de seu amor, e o centro dos seus afetos.

A Escritura ensina ainda que os casados devem sofrer com paciência um do outro as fraquezas a que a humanidade está sujeita por causa do seu estado decaído e devem animar-se e consolar-se em todas as aflições e desgostos da vida; devem cuidar um do outro nas doenças e ajudar-se mutuamente a respeito de tudo o que pertence a Deus e as suas almas imortais; e em todas as circunstâncias devem viver juntos.

Para cumprirdes estes deveres necessitais do auxílio divino. Suplicai-o constantemente e Deus abençoará o vosso casamento, não só agora, mas em todos os dias de vossa união sobre a terra.

Então o ministro fará que os recém-casados unam as mãos, dizendo-lhes:

— Queiram unir as mãos.

Em seguida, perguntará ao marido:

- H... recebestes esta mulher que tendes pela mão, M..., por vossa legítima mulher, com o propósito de a amar, honrar e defender, sustentá-la, cuidar dela e ser-lhe fiel em todas as coisas, por todo o tempo em que Deus for servido conservar-vos ambos com vida?

- Sim, senhor.

E logo perguntará também à esposa:

- E vós, M..., recebeste este homem que tendes pela mão, H..., por vosso legítimo marido, para amá-lo, honrá-lo, cuidar dele, e ser-lhe submissa e fiel em todas as coisas por todo o tempo que Deus for servido conservar-vos ambos com vida?

- Sim, senhor.

Quando se fizer uso dos anéis, os noivos os apresentarão ao ministro, que os fará trocar pelos esposos, ou entregará a cada um o que lhe for destinado, dizendo:

- Sejam para vós estes anéis símbolo do amor, da pureza e da constância de verdadeiro amor conjugal. Lembrem-vos eles, para sempre, o cumprimento dos deveres que tão solenemente acabais de reconhecer na presença de Deus e destas testemunhas.

Em seguida, o ministro fará que o marido e a mulher unam as destros e pronunciará a seguinte...

BÊNÇÃO

- E eu, ministro de Deus no evangelho de seu Filho, vos declaro constituídos em família na relação de marido e mulher, segundo a ordenação de Deus, e invoco sobre vós a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Deus vos dê sua graça, para cumprirdes as promessas que acabais de fazer e abençoe o vosso casamento, não só agora, mas por todo o tempo em que vos conservar com vida.

"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz." (Nm 6.24-26).

"O que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mc 10.9).

Depois o ministro fará...

ORAÇÃO

- O Deus, nosso Pai celeste, nós te suplicamos que abençoes, em seu novo estado, os teus servos aqui presentes. Faze que se amem por todo o tempo que lhes concederdes de vida e que seu amor não sofra mudança nem diminuição. Dá-lhes o teu Espírito Santo para que vivam segundo a tua divina vontade. Permite que sejam abençoados um no outro e ambos no conhecimento de Cristo, teu bendito Filho, para que vivam juntos, na atitude de herdeiros da graça, e da vida. Isto te pedimos pela mediação de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

Terminada a oração, o ministro invocará sobre os circunstantes a...

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

- A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós e com todo o povo de Deus, agora e para sempre. Amém.

NOTA : " E lícito o casamento a todas as classes de pessoas capazes de dar o seu consentimento ajuizado, mas é dever dos cristãos casar somente no Senhor. Portanto, os que professam a verdadeira religião reformada não devem se casar com infiéis, romanistas ou outros idólatras; e as pessoas piedosas não devem desposar-se em casamento com os que são notoriamente perversos em suas vidas ou mantêm heresias perniciosas". Confissão de Fé, cap. 24, § 3.

SEGUNDA FORMA PARA INVOCAÇÃO DA BÊNÇÃO MATRIMONIAL

Presente o novo casal, acompanhado por seus amigos, dirá o ministro:

Invoquemos o auxílio de Deus.

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que instituístes o matrimônio para a felicidade do gênero humano, auxilia-nos com a tua presença e abençoa o casamento dos teus servos que se acham conosco. Esclarece-os para que compreendam os deveres do seu novo estado, indicados na tua palavra, e dá-lhes graça para cumpri-los por amor do teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Terminada a oração, o ministro dirigirá ao novo casal as seguintes...

INSTRUÇÕES

- Visto como vos achais casados de conformidade com as leis da República, e vindes agora rogar a bênção de Deus sobre o vosso casamento, ouvi o ensino da Escritura a respeito do vosso novo estado.

Deus criou o homem à sua imagem, e disse:

- "...Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea." (Gn 2.18). E Deus trouxe a mulher de Adão. E Adão disse: "Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne... Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." (Gn 2.23,24).

O matrimônio, assim instituído no Eden pelo Senhor Deus Onipotente, foi confirmado nas bodas de Caná da Galileia pela presença e pelo primeiro milagre de nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 2.3-11), que também disse em referência à indissolubilidade do casamento: "O que Deus ajuntou, não o separe o homem". (Mc 10.9).

Além disso, meus irmãos, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, recomenda ao marido o amor de Cristo para com a sua Igreja como exemplo do amor que deve consagrar à sua esposa, e à mulher a sujeição da Igreja a Cristo, como exemplo da submissão que a mulher deve a seu marido.

Diz o apóstolo: "As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja; porque somos membros do seu corpo." (Ef 5.22-30).

De tudo isto, podemos inferir com certeza que o casamento é agradável a Deus, nosso Salvador, e é um estado muito honroso para todos os casados que fielmente se amam.

Então o ministro fará que os esposos juntem as mãos, dizendo-lhes:

- Queiram unir as mãos.

- Declarais vós (dirá o nome do marido), diante de Deus e destas testemunhas, que recebestes perante o magistrado civil a mulher que tendes pela mão (dirá o nome da mulher) por vossa legítima esposa?

E agora prometeis, diante de Deus, dedicar-lhe amor, honrá-la e cuidar dela, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade?

E prometeis mais, ser-lhe fiel em tudo, e nunca abandoná-la, enquanto Deus for servido conservar-vos ambos com vida?

—Sim, prometo.

E logo o ministro perguntará também à mulher:

- Declarais vós também (dirá o nome da mulher) diante de Deus e destas testemunhas, que recebestes perante o magistrado civil ao homem que tendes pela mão (dirá o nome do homem) por vosso legítimo esposo?

E agora prometeis, diante de Deus, amá-lo, honrá-lo, cuidar dele e ser-lhe submissa na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade?

E prometeis mais, ser-lhe fiel em tudo, e nunca abandoná-lo, enquanto Deus for servido conservar-vos ambos com vida?

- Sim, prometo.

Quando se fizer uso dos anéis, o ministro perguntará a ambos:

- Que penhores trazeis de que cumprireis estas promessas?

Os esposos mostrarão os anéis e o ministro fará que os troquem, dizendo:

— Recebei estes anéis como penhores e lembranças dos votos que acabais de pronunciar. O Senhor Deus vos abençoe para que os cumprais com fidelidade.

Em seguida o ministro fará que os recém-casados unam outra vez as mãos e invocará sobre eles a seguinte...

BÊNÇÃO

O Deus de misericórdias, que instituiu o matrimônio para conforto e felicidade do gênero humano, vos dê a graça necessária para cumprirdes as promessas que acabais de fazer, e abençoe o vosso casamento não só agora, mas em todo o tempo em que vos conservar com vida.

"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz." (Nm 6.24-26). Amém.

"...O que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mc 10.9).

Depois o ministro fará oração, dizendo: ORAÇÃO

O Deus, nosso Pai, tu ouviste as promessas que os teus servos acabam de fazer em tua presença. Dá-lhes tua bênção para que as cumpram. Sela no céu o que acaba de ser feito no teu santo nome. Não permitas que o amor destes teus servos sofra mudança ou diminuição, mas dá-lhes o teu Espírito para que vivam piamente, segundo a tua divina vontade. Sejam eles abençoados um no outro, e ambos no conhecimento de Cristo, teu Filho, para que sejam teus para sempre. Tudo te pedimos pela mediação de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

Então o ministro concluirá invocando sobre os circunstantes a...

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós agora e sempre. Amém.

DIREÇÕES PARA INVOCAR A BÊNÇÃO MATRIMONIAL NA AUSÊNCIA DO MINISTRO

Quando não for possível a presença do ministro para invocar a bênção de Deus sobre algum casamento, o presbítero ou pessoa acostumada a dirigir o culto poderá reunir a igreja ou a congregação para que esta rogue a Deus que se sirva abençoar os recém-casados.

A mesma pessoa acostumada a dirigir o culto poderá ler algumas passagens das Escrituras referíveis ao casamento e dirigir as orações.

Para este fim poderá observar-se a seguinte ou semelhante ordem:

Os recém-casados levantar-se-ão diante da congregação e o esposo dirá:

- Vimos participar-vos que acabamos de nos casar (ou nos casamos em tal dia) perante o magistrado civil e pedir-vos as vossas orações a Deus para que se sirva abençoar a nossa união e habilitar-nos a cumprir os deveres de nosso novo estado, indicados nas Santas Escrituras.

Quando, porém, os recém-casados preferirem, poderão convidar uma pessoa que se levante com eles e dirija à congregação as seguintes ou semelhantes palavras:

- Acham-se diante de vós os irmãos F e F (ou Sr. F e Sra. F) que vêm participar-vos que hoje (ou em tal dia) se casaram civilmente, e pedir-vos as vossas orações para que Deus se sirva abençoar a sua união e os habilite a cumprir os deveres de seu novo estado, indicados nas Sagradas Escrituras.

Então sentar-se-á o novo casal, e a pessoa que dirigir o culto dirá à congregação:

— Acabais de ouvir, meus irmãos, a participação e o pedido de nossos irmãos F e F (ou do Sr. F e da Sra. F), que se casaram perante o magistrado civil, de conformidade com as leis desta República.

Vós sabeis que o matrimônio foi instituído por Deus no tempo da inocência do homem, confirmado pelo ensino de nosso Senhor, santificado pela sua presença e comparado por Paulo à união que subsiste entre Cristo e a sua Igreja. Este estado, portanto, não deve ser tomado imprudentemente, mas sim com reverência, discricção e no temor de Deus.

Nas Sagradas Escrituras, Deus ensina quais são os deveres dos maridos para com as suas mulheres e os das mulheres para com seus maridos, nas seguintes palavras:

"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne." (Ef 5.25-31).

"As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo salvador do corpo." (Ef 5.22,23) De sorte que "...como porém a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido." (Ef 5.24).

Terminada a leitura destes trechos das Santas Escrituras, a pessoa que dirigir o culto fará oração, dizendo:

— Façamos oração.

ORAÇÃO

Pai santíssimo e misericordioso, Criador, Conservador e Redentor dos homens, nós te suplicamos que abençoes o novo estado dos teus servos que vêm pedir nossas orações a si, e lhes concedas graça para cumprirem fielmente os deveres conjugais, indicados em tua santa Palavra. Une seus corações na plena graça e afeição de um casamento feliz. Permite que o seu amor não sofra mudança ou diminuição. Abençoa-os um no outro e ambos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo para que, herdeiros da graça da vida, vivam juntos durante toda a sua vida. Tudo te pedimos por amor de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Poder-se-á concluir então com o cântico de um hino apropriado.

FORMA PARA FUNERAIS

No caso de falecimento em consequência de moléstia contagiosa, será dever cristão dos sobreviventes fazer o enterro com todas as precauções e sem acompanhamento, para que o mal não se propague.

Este ofício poderá ser feito, no impedimento ou na ausência do ministro, por um presbítero regente, por um diácono ou por um membro da igreja, nomeado para tal fim.

A pessoa que houver de officiar por ocasião do enterro, chegando à casa em que estiver o defunto, à hora designada para o serviço fúnebre, tomará lugar ao pé do caixão e recitará pausada e solenemente as seguintes passagens da Escritura, como...

INTRODUÇÃO

"...Eu sou a ressurreição e a vida, diz o senhor. Quem crê em mim, ainda que morto, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente." (Jo 11.25,26)

Em seguida, o oficiante convidará as pessoas presentes a orar, dizendo:

— Oremos.

ORAÇÃO

"Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens. Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite. Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada; de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca. Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados. Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos. Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento. Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansada e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos. Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido? Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio. Volta-te, Senhor! Até quando? Tem compaixão dos teus servos. Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias. Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade. Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória. Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos." (Sl 90).

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre por todos os séculos. Amém.

Então o oficiante procederá à leitura de algumas das seguintes passagens da Escritura, precedendo a leitura da seguinte ou semelhante declaração:

— Vou ler, para nos instruir e consolar, a Palavra de Deus, como se acha escrita em... (declarará aqui o livro, o capítulo e os versos).

"...Eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros." (Jó 19.25-27).

"...Nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele". (1Tm 6.7).
"...O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1.21).

1 Coríntios 15.20 até o fim.

"Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora? Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus nosso Senhor. Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes. Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouver dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado. Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol e outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial. Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória?

Onde está, ó morte, o teu agulhão? O agulhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão."

João 14.1-6

Jesus disse a seus discípulos: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos o lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos recebereis para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."

João 11.21-27

"Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto? Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo."

João 5.24-29

"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem. Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo."

Apocalipse 20.11-15

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que nele havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo."

Apocalipse 21.1-4

"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram."

Aqui, se o oficiante achar conveniente, dirigirá aos circunstantes algumas palavras sobre a crença dos cristãos a respeito do estado dos mortos, e sobre as esperanças e consolações do povo de Deus.

Acabada a prática, far-se-á oração.

O oficiante dirá:

— Oremos.

ORAÇÃO

Deus Onipotente, com quem vivem os espíritos que daqui partem no Senhor e com quem as almas dos fiéis, depois de libertadas da carne, estão no gozo da felicidade, de todo o coração te rendemos graças, porque te aprouve livrar este nosso irmão das misérias deste inundo e te rogamos que sejas servido, por tua clemência, completar o número dos escolhidos, e apressar a vinda do teu reino; para que nós, juntamente com aqueles que já partiram deste mundo na fé verdadeira do teu santo nome, alcancemos a nossa perfeita consumação e felicidade, tanto no corpo como na alma, em tua eterna glória. Também te pedimos que te sirvas em consolar a família do falecido e protejas a quantos dele dependiam neste mundo. Tudo isto te pedimos pela mediação do teu bendito Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Nos lugares em que os enterros são feitos em carro, terminar-se-á em casa o serviço fúnebre, salvo quando as pessoas encarregadas do funeral fornecerem carro ao oficiante. No primeiro caso, continuará o oficiante na forma, para ser usada no cemitério, no lugar onde começa — "Visto que o Onipotente etc." — e no segundo caso, e nos lugares onde os enterros são feitos a pé, procederá como aqui se determina, levando o caixão e seguindo-o até o cemitério, depois de pronunciar a seguinte...

BÊNÇÃO

A graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós. Amém.

NO CEMITÉRIO

Quando se houver chegado ao lugar da sepultura, enquanto se preparar o corpo para ser dado à terra, o ministro, ou quem suas vezes fizer, dirá pausada e solenemente a seguinte...

INTRODUÇÃO

O homem nascido da mulher vive breves tempos e é cercado de muitas misérias. E como a flor que cai, é pisada, foge como sombra e jamais permanece no mesmo estado.

No meio da vida estamos em morte. De quem haveremos socorro senão de ti, ó Senhor, que estás justamente agastado por causa dos nossos pecados?

Todavia, ó nosso Deus, Senhor Onipotente, Santo e Salvador, não nos entregues às amarguras da morte eterna.

Tu conheces, Senhor, os segredos dos nossos corações; não feches teus ouvidos aos nossos rogos, mas perdoa-nos, Senhor Santíssimo. O misericordioso Salvador, não permitas que de ti no apartemos na hora extrema por nenhuma das dores da morte.

E quando o caixão estiver posto na sepultura, o ministro dirá:

Visto que o Onipotente Deus foi servido, em sua providência, chamar para si a alma deste nosso irmão (ou desta criança), entregamos seu corpo à terra, cinza à cinza, pó ao pó, na segura e certa esperança da ressurreição para a vida eterna, mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso corpo, a fim de que seja semelhante ao seu glorioso corpo, segundo a obra poderosa pela qual pode sujeitar todas as coisas a si mesmo.

Depois do que dirá o oficiante:

— Oremos.

ORAÇÃO

Ó Deus, Pai de nosso Salvador Jesus Cristo, que é a ressurreição e a vida; no qual todo aquele que crê viverá ainda que morra, e todo aquele que vive e crê nele não morrerá eternamente; o qual também nos há ensinado que não nos aflijamos como homens sem esperança pelos que dormem. Conserva-nos ligados a ti pela ação eficaz do Santo Espírito, para que no último dia sejamos achados aceitáveis em tua presença e recebamos a bênção que teu amado Filho há de pronunciar, então, sobre os que te amam e temem, dizendo: "Vinde, benditos filhos de meu Pai, possuí o reino, preparado para vós desde o princípio do mundo". Concede-nos isto, humildemente rogamos, ó misericordioso Pai, pelos merecimentos de Jesus Cristo, nosso Mediador e Redentor. Amém.

A bênção seguinte só será invocada quando o ato for celebrado por ministro.

BÊNÇÃO

O Deus de paz, que ressuscitou dos mortos pelo sangue do testamento eterno a Jesus Cristo, Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas, vos faça idôneos em todo o bem, para que façais a sua vontade, fazendo ele em vós o que seja agradável a seus olhos, por Jesus Cristo, ao qual é dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

NOTA — "O ofício fúnebre deve consistir principalmente na leitura de trechos da Escritura e atos de culto.

O ministro não tem o dever de dizer se a pessoa, cujo corpo vai ser entregue à terra, morreu ou não impenitente, mas deve proceder de maneira que não se possa inferir de sua leitura ou palavras a salvação de pessoas, cujas vidas ou mortes não tenham sido cristãs. O único juiz, porém, é o Senhor.

FORMA PARA FUNERAIS DE CRIANÇAS

As observações feitas no começo da forma precedente têm aplicação aqui.

INTRODUÇÃO

"Disse Davi: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim." (2Sm 12.22,23).

"O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!"(Jó 1.21).

Seguir-se-á uma oração, podendo servir a primeira da forma precedente.

Então o oficiante procederá à leitura de algumas das passagens da Escritura que vão abaixo, precedendo esta leitura da declaração seguinte:

Vou ler, para nossa instrução, as consoladoras palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, que se acham em ... (Declarará aqui o livro, o capítulo e os versos).

Marcos 10.13-16

"Então, lhe trouxeram (a Jesus) algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os reprendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava."

Mateus 18.1-6

"Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe. Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar."

Apocalipse 20.15

(Indicamos apenas esta passagem porque já a transcrevemos na forma precedente.)

Aqui, se o oficiante julgar conveniente, dirigirá aos circunstantes algumas palavras sobre a crença dos cristãos a respeito do estado dos mortos, e sobre as esperanças e consolações do povo de Deus.

Acabada a prática, far-se-á oração. O oficiante dirá:

— Oremos.

ORAÇÃO

O Senhor nosso Deus e Salvador, que tão benigno te mostraste neste mundo para com os pequeninos; nós te rendemos graças porque foste servido recolher em teu seio mais um dos cordeirinhos do teu rebanho, livrando-o assim dos perigos e dos males a que todos estamos sujeitos neste mundo, e te suplicamos que consoles àqueles que acabam de perder esta criança. Faze-nos sentir que a nossa vida é como a sombra que em breve se desvanece ao mais leve sopro

da aragem, para que sejamos todos levados a aceitar-te como único Salvador, enquanto temos tempo, por amor de teu santo nome. Amém.

(Veja-se a observação, a respeito do enterro feito em carro ou a pé, na forma precedente.)

O oficiante, se for ministro, dará a seguinte...

BÊNÇÃO

A graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o amor de Deus Pai, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós, e com todo o Israel de Deus, agora e sempre. Amém.

NO CEMITÉRIO

(Observar-se-á no cemitério o disposto na forma precedente.)

FORMA PARA A EXCLUSÃO PÚBLICA DE UM MEMBRO DA IGREJA

Quando algum membro da igreja for condenado a ser excluído da comunhão, será a sentença publicada pelo modo seguinte:

O pastor, dirigindo-se à Congregação, dará as seguintes...

INSTRUÇÕES

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei e Legislador da sua Igreja, deixou-nos para remover qualquer dificuldade ou escândalo que aparecesse entre os súditos de seu reino a seguinte lei, recordada no Evangelho segundo Mateus, capítulo 18, versículos de 15 a 18.

"Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus."

Além disto, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, também nos diz em sua Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 5, verso II, o seguinte:

"...não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais."

Para fazer parte de qualquer sociedade é necessário observar certas condições. Quando algum membro deixa de preenchê-las, deixa por isso mesmo de fazer parte dela.

Na igreja dá-se o mesmo. Para se fazer parte dela é necessário crer o que Deus é servido revelar-nos em sua santa palavra e viver de conformidade com essa crença.

Quando alguém, pois, manifesta não crer nas verdades reveladas na Escritura, ou vive na transgressão da lei de Deus, recusando-se a ouvir os seus amigos cristão e a igreja representada por seus oficiais eleitos para este fim, é claro que se deve proceder do modo indicado na Escritura, nas passagens citadas e segundo o exemplo indicado nos cinco primeiros versículos do quinto capítulo da Primeira Epístola aos Coríntios.

E, assim como é público o ato pelo qual uma pessoa é admitida à comunhão da igreja, público deve ser também o ato pelo qual um indivíduo é declarado fora desta comunhão.

É meu rigoroso e triste dever, agora, como pastor da Igreja e Presidente do Conselho, relatar-vos um desses casos de rebeldia e esquecimento de Deus. Refiro-me ao caso de **F... (declare aqui o nome da pessoa que deve ser excluída)**, que, tendo cometido ... **(o pecado)**...

(Declare aqui, resumidamente, todos os passos dados para chamar o ofensor ao cumprimento de seus deveres e dar satisfação pela ofensa, e depois continue):

Como, porém, apesar de todos estes esforços, ele continua impenitente e recusa abandonar o seu pecado, o Conselho em sua reunião de ... julgou necessário excluí-lo da comunhão desta igreja e designou esta ocasião para ser publicada a sentença.

Então o ministro dirá:

Assim, estando claramente provado que F.... cometeu **(declare a culpa)**, e como, apesar de nossas orações e admoestações, se recusa obstinadamente a ouvir a igreja e não tem manifestado

sinal algum de arrependimento, em nome e pela autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, o julgo e declaro excluído da comunhão da igreja.

Exorto-vos também, meus caros irmãos, a que não tenhais comunhão com ele a fim de que se envergonhe. Contudo, não o considereis como inimigo, mas admoestai-o sempre como se fosse irmão. No entanto, sejamos admoestados por este e semelhantes exemplos a temermos ao Senhor e a examinar-nos com diligência, para que quem julga estar de pé, veja que não caia: a fim de que tendo verdadeira comunhão com o Pai e seu bendito Filho Jesus Cristo, com todos os fiéis cristãos, permaneçamos nela firmes, até o fim. Amém.

Depois do que far-se-á oração, pedindo que Deus seja servido convencer e reformar todos aqueles que têm sido expulsos da comunhão da igreja, e estabelecer e fortificar todos os verdadeiros crentes. Dirá o ministro:

Desde que é Deus o que opera em nós o querer e o fazer, segundo o seu beneplácito, invoquemos o seu santo nome e confessemos-lhe os nossos pecados.

Oremos.

ORAÇÃO

Ó Senhor Deus, justo e misericordioso, nós lamentamos os nossos muitos pecados diante de tua divina majestade, e reconhecemos que temos merecido a dor e a tristeza causadas pela sentença que acaba de ser publicada. Se tu entrasses em juízo conosco, nós todos seríamos banidos de diante dos teus olhos para sempre, por causa das nossas muitas e grandes transgressões da tua lei. Graças te damos, porque em tua infinita misericórdia nos deste o teu bendito Filho Jesus Cristo, que sofreu a pena que nós merecemos pelos nossos muitos e graves pecados. Perdoa-nos todas as nossas transgressões e faze que, de dia em dia, sintamos maior dor por termos ofendido, a fim de que, temendo os juízos que executas contra os obstinados, nos esforcemos por te servir. Dá-nos tua divina graça para nos armarmos contra toda a corrupção que há no mundo, a fim de que não nos tornemos participantes dos delitos daqueles que têm sido excluídos, e eles se envergonhem dos seus pecados. E, visto como não te deleitas na morte do pecador, mas antes no seu arrependimento e vida, e a tua Igreja está sempre aberta para receber em seu seio aqueles que voltam dos seus maus caminhos e se apartam das suas iniquidades, nós te suplicamos que acendas, em nossos corações, um zelo piedoso, para que trabalhemos com o exemplo e por admoestação cristã para trazermos ao bom caminho aquele que acaba de ser excluído do nosso grêmio, juntamente com todos aqueles que andam desgarrados por sua incredulidade ou desregramentos.

Acompanha com a tua bênção este ato de disciplina para que tenhamos ocasião de nos regozijar outra vez por aquele que agora lamentamos, e para que o teu santo nome seja louvado. Tudo te pedimos pela mediação de nosso Salvador Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina agora e sempre. Amém.

Em seguida, será pronunciada a seguinte...

BÊNÇÃO

"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz." (Nm 6.24-26). Amém.

FORMA DE PÚBLICO ARREPENDIMENTO

Quando alguma pessoa que tenha sido excluída da comunhão se sentir arrependida dos seus pecados e desejar ser readmitida aos privilégios da igreja, o Conselho, depois de haver obtido provas suficientes de seu sincero arrependimento, a restaurará, segundo se determina na Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

No dia designado para a restauração, e depois de terminadas as outras partes do culto público, o ministro convidará a pessoa excluída a apresentar-se diante do púlpito, antes de pronunciar a bênção, e propor-lhe-á, em presença da congregação, as seguintes...

PERGUNTAS

—Declarais que, movido por um profundo sentimento da vossa grande iniquidade, confessais livremente o vosso pecado, de vos terdes rebelado contra Deus e recusado a ouvir sua santa igreja; e reconheceis que foi justa e misericordiosa a sentença pela qual fostes excluído da comunhão dos santos?

- Sim, senhor.

- E professais agora voluntariamente o vosso sincero arrependimento pela vossa obstinação e pecado; e pedis humildemente o perdão de Deus e da sua igreja?

- Sim, senhor.

- Prometeis sinceramente que, pela graça de Deus, haveis de viver com toda humildade de entendimento e circunspeção, e vos haveis de esforçar por adotar a doutrina de Deus nosso Salvador, ordenada a vossa conversão, como convém ao evangelho?

- Prometo.

Então dirá o ministro:

Meu querido irmão, tende em vosso coração a segurança de que, sendo o vosso arrependimento tal como professaste, já o Senhor vos recebeu de novo em sua infinita misericórdia. Ele mesmo nos ensina em seu evangelho que há mais alegria e gozo por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de arrependimento. Sede diligente daqui em diante em guardar-vos para não cairdes em pecado. Amai a Cristo, que vos tem amado muito, perdando os vossos pecados.

Em seguida pronunciará o ministro a sentença de restauração, nas seguintes palavras:

Visto como vós, F... fostes excluído da comunhão dos fiéis, mas tendo manifestado arrependimento satisfatório à igreja, em nome do Senhor Jesus Cristo e por sua autoridade, vos declaro absolvido da sentença de exclusão contra vós pronunciada, e vos recebo na comunhão da igreja, para que possais ser participante de todos os benefícios do Senhor Jesus para a vossa salvação eterna. Amém.

E logo, dirigindo-se à Congregação, dirá:

E vós, meus irmãos, recebei este vosso irmão com amor cordial; não o considereis por mais tempo estranho e sim como concidadão dos santos e doméstico de Deus. E como nenhum bem podemos fazer de nós mesmos, louvemos e magnifiquemos ao Senhor Deus Todo-Poderoso e imploremos a sua misericórdia.

ORAÇÃO

Nós te damos graças, ó Senhor Deus de misericórdia, porque fostes servido dar a este nosso irmão o arrependimento para a vida e a nós um motivo de regozijo pela sua readmissão.

Suplicamos-te que te sirvas mostrar-lhe tua misericórdia, dando-lhe a segurança da remissão de seus pecados e concedendo-lhe a alegria de te servir. E como, pelos seus pecados passados, ele ofendeu e escandalizou a muitos, faze que possa, pelo seu arrependimento, edificar a muitos. Permite que trilhe com firmeza os teus caminhos até o fim, e faze que aprendamos, por este exemplo, a reconhecer a tua misericórdia, para que, considerando-o nosso irmão e co-herdeiro conosco da vida eterna, possamos servir-te unicamente com nossa vida, por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

FORMA PARA ORDENAÇÃO E INVESTIDURA DE PRESBÍTEROS REGENTES

Quando alguém tiver sido eleito Presbítero Regente, se não houver impedimento e a pessoa eleita declarar aceitar este cargo, o Conselho da Igreja designará o dia para a ordenação.

No dia marcado, reunido o Conselho em presença da igreja e acabado o sermão, o ministro que presidir exporá concisamente a autoridade e a natureza do ofício do Presbítero Regente, dando as seguintes...

INSTRUÇÕES

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei e Cabeça da sua Igreja, possuindo todo o poder no céu e na terra, tem dado à Igreja oficiais ou presbíteros para governá-la em seu santo nome e de conformidade com a sua palavra.

Vê-se no Novo Testamento que o governo da Igreja cristã está, por divina autoridade, a cargo de presbíteros. Destes, uns pregam e governam e são chamados ministros da Palavra; e outros só governam, mas não pregam, e são chamados presbíteros regentes. Em prova disto, lê-se em 1 Timóteo 5.17: "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino." E, em 1 Coríntios 12.28, especifica-se "governos" entre os diversos ofícios eclesiásticos.

Os presbíteros regentes são representantes eleitos e imediatos do povo. Como tais os vemos exortados na Escritura a velar sobre si e sobre o rebanho confiado a seu cuidado, a fim de que não entre nele qualquer corrupção de doutrina ou costumes (At 20.17,18, 28, 35); e os encontramos em Jerusalém, sentados em concílio com os apóstolos e outros presbíteros, representando as igrejas particulares, tomando parte nas deliberações, e chamados "os irmãos". O decreto desse concílio começa, portanto, assim (At 15.23) "Os irmãos, tanto os profetas como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações."

Assim, pois, compete aos presbíteros regentes tomar parte no governo, disciplina e superintendência das igrejas particulares a que pertencem, e da igreja em geral, quando para isso chamados, conjuntamente com os pastores ou ministros da Palavra. No desempenho de seus deveres e ainda em conjunção com os ministros e mais presbíteros das igrejas respectivas, admitem à comunhão os que crêem em nosso Senhor Jesus Cristo e estão arrependidos dos seus pecados, velam com diligência sobre a vida e a doutrina dos membros da igreja, admoestam os que se portam desordenadamente, impedem quanto lhes é possível a profanação do sacramento da comunhão, exercem a disciplina entre os impenitentes, readmitem os arrependidos ao gozo de todos os privilégios da Igreja cristã e, quando eleitos pelos respectivos concílios, tomam assento nos Presbitérios, Sínodos e Assembleias Gerais da nossa Igreja, onde lhes compete deliberar e votar sobre todas as questões, juntamente com os outros presbíteros, ministros da Palavra.

O cargo de presbítero regente é, portanto, de grande importância e solene responsabilidade. Todos os que o exercem devem buscar em Jesus, de quem procede todo o poder e autoridade, a graça necessária para o cumprimento dos seus deveres; e os membros da igreja devem sustentar os braços destes seus eleitos, auxiliando-os e orando por eles.

Vai-se proceder agora à ordenação e investidura dos irmãos _____ por vós eleitos para tomarem parte no governo desta igreja, como presbíteros regentes.

Estes irmãos queiram apresentar-se.

Logo que os presbíteros eleitos se apresentarem diante do púlpito, dir-lhes-á o ministro:

Visto como haveis sido eleitos presbíteros regentes por esta igreja e tendes declarado aceitar este cargo, exorto-vos a que respondais sinceramente às perguntas que passo a fazer-vos:

PERGUNTAS CONSTITUCIONAIS

1 - Credes que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, e que esta Palavra é a única regra infalível de fé e prática?

- Cremos.

2 - Recebeis e adotais sinceramente a Confissão de Fé e os Catecismos desta igreja, como fiel exposição do sistema de doutrina ensinado nas Santas Escrituras?

- Recebemos, sim, senhor.

3 - Sustentais e aprovais o Governo e a Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil?

- Sim, senhor.

4 - Aceitais o ofício de Presbíteros Regentes desta igreja e prometeis desempenhar fielmente os deveres deste cargo?

- Prometemos.

5 - Prometeis procurar manter e promover a paz, a unidade, a edificação e a pureza da igreja?

- Prometemos.

Depois que os presbíteros tiverem respondido na afirmativa a estas perguntas, o ministro fará as seguintes...

PERGUNTAS AOS MEMBROS DA IGREJA

1 - E vós, membros desta igreja, reconheceis e recebeis estes nossos irmãos como presbíteros regentes?

2 - Prometeis tributar-lhes toda a honra, animação e obediência no Senhor, a que, segundo a Palavra de Deus e a Constituição desta Igreja, lhes dá direito o seu ofício?

Depois que os membros da igreja houverem respondido a estas perguntas, levantando-se ou erguendo a mão direita, o ministro procederá à consagração dos candidatos por meio de oração e imposição das mãos do Conselho. Para este fim, os candidatos ajoelharão e os membros porão suas mãos sobre as cabeças dos candidatos, enquanto o ministro, impondo também as suas, fizer...

ORAÇÃO

Senhor Deus nosso Pai celeste, nós te damos graças porque, para melhor edificação da tua Igreja, foste servido que nela houvesse ministros de governo para promoverem a paz, a prosperidade e a boa ordem entre o teu povo e assim também porque nos concedes neste lugar homens de boa reputação para o exercício deste cargo. Suplicamos-te que te sirvas derramar o teu Espírito Santo sobre aqueles que agora ordenamos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, presbíteros regentes desta Igreja, e lhes concedas os dotes necessários para o cumprimento de seus deveres.

E tu, ó Jesus, que és o bom pastor, dá a estes teus servos coragem e sabedoria para bem governarem a tua casa, e aos membros desta igreja a graça de que necessitam para se

submeterem de boa vontade às admoestações dos seus presbíteros e para os considerarem dignos de honra por causa do seu trabalho.

Adianta o teu reino, ó Senhor Jesus, e recebe agora estes teus servos, que em teu santo nome consagramos e ordenamos presbíteros regentes desta igreja, pois tudo te pedimos por amor do teu santo nome. E ao Pai, a ti e ao Espírito Santo desejamos louvar e servir agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Acabada a oração, levantar-se-ão os novos presbíteros e o ministro lhes dará a mão, dizendo:

"Nós vos damos a destra de companhia para tomardes parte conosco neste ofício."

Em seguida, os demais membros do Conselho darão as destras em silêncio aos novos presbíteros. Depois do que se realizou, dirá o ministro:

"Agora, proclamo e declaro regularmente eleitos, ordenados e investidos no ofício de presbíteros regentes desta igreja os irmãos..., tudo segundo a Palavra de Deus e a Constituição e Ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil; que como tais têm eles direito a toda a animação, honra e obediência no Senhor. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Em seguida, fará uma exortação adequada aos novos presbíteros e à igreja.

EXORTAÇÃO

Acabais de ser investidos no ofício de presbíteros regentes desta igreja. Solenes e importantes são os deveres que assumistes, e só de Deus vos pode vir a graça para viverdes como devem viver os que exercem ofício na casa de Deus, e cumprirdes os deveres do vosso cargo.

Recorrei, pois, ao Senhor e atendei por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu Presbíteros Regentes. No desempenho de vossos deveres, não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como o pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza. (1Tm 5.1,2). Sede mansos para com todos e corriji "com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo." (2Tm 2.25,26). Finalmente fazei-vos a vós mesmos exemplos de boas obras em tudo, e o Senhor será sempre convosco.

E vós, os membros desta igreja, acolhei, animai e respeitai estes vossos escolhidos, para que possam cumprir bem e fielmente os deveres do cargo para o qual acabam de ser ordenados.

Sem o vosso concurso e animação, serão inúteis todos os esforços para o desempenho do seu ofício.

Lembra-vos de que são vossos eleitos. Vós acabais de recebê-los como presbíteros regentes e de prometer diante de Deus tributar-lhe toda a honra, a animação e a obediência no Senhor, a que, segundo a Palavra de Deus e a Constituição e Ordem desta igreja, lhes dá direito o seu ofício.

Deus vos abençoe, pois, para que cumprais estes votos com fidelidade. Amém.

FORMA PARA ORDENAÇÃO E INVESTIDURA DE DIÁCONOS

No dia marcado, reunido o Conselho com os diáconos existentes na igreja, e depois do sermão, o ministro que presidir exporá concisamente a autoridade e a natureza do ofício de diácono, dando as seguintes...

INSTRUÇÕES

Nosso Senhor Jesus Cristo, como Rei e Cabeça de sua Igreja, foi servido que nela houvesse "socorros" ou diáconos que tivessem a seu cargo especial o socorro dos necessitados.

Vê-se da Sagrada Escritura que a princípio os mesmos apóstolos tinham a seu cargo todos os negócios temporais da igreja, visto como era a seus pés que se depositava o preço do que se vendia com o fim de ser esse produto empregado no suprimento das necessidades individuais dos cristãos. Lê-se em Atos 4.34,35: "Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade."

De Atos 6.1-6 vê-se, porém, que tendo crescido o número de discípulos e havendo se suscitado uma murmuração dos gregos contra os hebreus porque suas viúvas eram desprezadas no serviço diário, os doze, convocando a multidão dos discípulos, os convidaram a que escolhessem de entre si sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, a quem constituíssem sobre esse negócio.

Diz a Escritura que este discurso agradou a toda a multidão e que, eleitos sete varões, foram estes apresentados aos apóstolos, que, orando, lhes impuseram as mãos.

Tal foi a origem do diaconato na Igreja Cristã.

Que este ofício continuou a ser considerado necessário e importante na igreja, prova-o o fato de ser dirigida uma epístola por Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos (juntamente) com os bispos e diáconos e assim também a descrição de suas qualificações em Atos 6.3 e 1 Timóteo 3.8-10,12,13. No primeiro destes lugares lê-se que os diáconos sejam de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria; e em 1 Timóteo: "Quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância... Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato... O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa."

Compete, pois, aos diáconos: 1) Receber e guardar fielmente as ofertas da igreja para os pobres e para outros fins piedosos. 2) Distribuir estas ofertas segundo o desígnio da igreja e as necessidades dos pobres. 3) Zelar pela boa ordem no serviço divino e pela decência, limpeza e ordem no templo e suas dependências. No desempenho do seu ofício eles são sujeitos à direção do Conselho de sua igreja.

Os diáconos, portanto, são na igreja os ministros da distribuição e caridade fraternal, e da ordem no culto.

Vai-se proceder agora à ordenação dos irmãos ... eleitos para o diaconato desta igreja. Estes irmãos queiram apresentar-se.

Presentes os diáconos eleitos, o ministro lhes fará as seguintes...

PERGUNTAS CONSTITUCIONAIS

1 - Credes que as Escrituras do Antigo e Novo Testamento são a Palavra de Deus, e que esta palavra é a única regra infalível de fé e prática?

- Cremos.

2- Recebeis e adotais a Confissão de Fé e os Catecismos desta igreja como fiel exposição do sistema de doutrina ensinado nas Santas Escrituras?

- Sim, senhor.

3 - Sustentais e aprovais o governo da Igreja Presbiteriana do Brasil?

- Sim, senhor.

4- Aceitais o ofício do diaconato desta igreja e prometeis desempenhar fielmente todos os deveres deste cargo?

- Sim, senhor, com o auxílio de Deus.

5 - Prometeis procurar manter e promover a paz, a unidade, a edificação e a pureza da igreja?

- Prometemos.

Depois que os diáconos eleitos tiverem respondido na afirmativa a estas perguntas, o ministro fará as seguintes...

PERGUNTAS AOS MEMBROS DA IGREJA

1- E vós, membros desta igreja, reconheceis estes nossos irmãos como diáconos?

2 - Prometeis tributar-lhes toda a honra, animação e obediência no Senhor, a que, segundo a Palavra de Deus e a Constituição desta igreja lhes dá direito o seu ofício?

Depois que os membros da igreja houverem respondido na afirmativa a estas perguntas, levantando-se ou erguendo a mão direita, o ministro passará a consagrar os candidatos por meio da oração e da imposição das mãos do Conselho. O ministro fará a seguinte...

ORAÇÃO

Graças te rendemos, ó Senhor nosso Deus e Pai, por nos teres dado um Salvador poderoso na pessoa do teu bendito Filho, e pela manifestação do teu grande amor para com os homens. Tu foste servido que aqui se pregasse e cresse o teu glorioso evangelho e se formasse esta igreja. Permite, pois, que esta mesma igreja sempre te bendiga e seja aqui um monumento de tua misericórdia.

E tu, Jesus, que nos remiste por teu preciosíssimo sangue, tu que concedeste bens para os homens e dotas esta igreja com estes teus servos, que agora ordenamos em teu nome para nela exercerem o diaconato, concede-lhes a sabedoria e a prudência de que necessitam para o exercício deste cargo; dá-lhes o teu Espírito Santo e ordena-os tu mesmo para que sejam fiéis no cumprimento dos seus deveres; pois tudo te pedimos por amor do teu santo nome. Amém.

Acabada a oração, levantar-se-ão os novos diáconos, e o ministro lhes dará a destra dizendo:

"Nós vos damos a destra de companhia para tomardes parte conosco neste ofício."

Em seguida os presbíteros regentes e os diáconos darão as destros, cada um por sua ordem, aos novos diáconos. Depois do que dirá o ministro: "Agora proclamo e declaro

regularmente eleitos, ordenados e investidos no ofício do diaconato, os srs _____; tudo segundo a Palavra de Deus e de conformidade com a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil; e que, como tais, têm eles direito a toda a animação, honra e obediência no Senhor. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois do que, o ministro fará uma exortação apropriada aos novos diáconos e à igreja.

EXORTAÇÃO

Meus irmãos:

Acabais de ser ordenados diáconos desta igreja, e compete-vos, por isso, em harmonia com os outros diáconos e mais oficiais dela, promover e arrecadar ofertas dos fiéis para fins piedosos, e especialmente para socorro dos irmãos enfermos e necessitados, e fazer a devida distribuição das referidas ofertas. Nosso Senhor Jesus Cristo, que por amor de nós "se fez pobre" (2Co 8.9) e disse: "Porque os pobres, sempre os tendes convosco" (Mc 14.7/ Jo 12.8), olha com cuidado especial para eles, e foi por isso servido que em sua Igreja houvesse "socorros".

Lembra-vos, pois, dos pobres, e vigiai sobre vós mesmos, para que o adversário não tenha ocasião de acusar o povo de Deus.

Seja a vossa conversação segundo o evangelho e exemplar a vossa vida, visto como os deveres a que são chamados os cristãos no exercício da beneficência competem especialmente aos diáconos, como oficiais na casa de Deus.

Finalmente exercitai bem o vosso ministério para que ganheis melhor grau e muita confiança na fé que é em Jesus Cristo. (1Tm 3.13).

E vós, os membros desta igreja, ajudai os vossos escolhidos, segundo a declaração e a promessa solene que acabais de fazer, para que possam bem cumprir os deveres do seu importante cargo. Eles são realmente as mãos da igreja para a administração da caridade fraternal. Fazei que essas mãos sejam fortes. Sobretudo orai por eles e animai-os em todo o bem. Amém.

FORMA PARA LICENCIATURA DE PREGADORES CANDIDATOS AO SANTO MINISTÉRIO

No dia marcado para a licenciatura de um ou mais pregadores, candidatos ao santo Ministério, estando reunido o Presbitério, o presidente fará o seguinte...

ANÚNCIO

Segundo a resolução tomada por este Presbitério, vai-se licenciar como pregador do evangelho em prova para o santo ministério o candidato, senhor....

Este irmão queira apresentar-se.

O candidato apresentar-se-á diante do Presbitério e o presidente procederá, dando as seguintes...

INSTRUÇÕES

A Sagrada Escritura exige que quantos desejam ser ordenados ministros da Palavra sejam previamente provados ou experimentados, a fim de que não aconteça que este sagrado ofício seja confiado a homens fracos e indignos; e também para que as igrejas tenham ocasião de firmar melhor juízo a respeito do talento e habilidade daqueles por quem tem de ser instruídas e governadas.

Paulo, instruindo Timóteo a respeito das qualificações que deve ter um bispo, lhe diz em sua primeira Epístola, capítulo 3, versículo 6 e 7, que "não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbio e no laço do diabo."

Na segunda Epístola de Paulo a Timóteo, capítulo 2 e versículo 2, também se lê: "E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idóneos para instruir a outros."

Assim, pois, os presbíteros licenciam pregadores do evangelho os candidatos ao santo ministério, para que, provado o seu talento e aptidão, e recebendo das igrejas um bom testemunho, possam ver ordenados em tempo devido para este sagrado ofício.

Este Presbitério, portanto, tendo examinado e aprovado nas diversas matérias exigidas para a licenciatura os senhores... determinou licenciá-los nesta ocasião.

Pelo que, meus irmãos, visto que desejais ser licenciados pregadores do evangelho, exorto-vos a que respondais com sinceridade às perguntas que passo a fazer:

- Credes que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, e a única regra infalível de fé e prática?

- Cremos, sim, senhor.

- Recebeis e adotais sinceramente a Confissão de Fé e os Catecismos desta Igreja, como fiel exposição do sistema de doutrina, ensinado nas Santas Escrituras?

- Sim, senhor.

- Prometeis submeter-vos no Senhor, ao governo deste Presbitério, ou ao de qualquer outro para dentro de cujas divisas possais ser chamados?

- Prometemos, sim, senhor.

Respondidas na afirmativa as perguntas precedentes, o presidente dirigirá uma oração apropriada ao ato.

ORAÇÃO

"Senhor nosso Deus, tu nos ensinas que o ministério deve ser confiado a homens fiéis e idôneos para ensinarem também aos outros. Serve-te habilitar os teus servos, aqui presentes, para proclamarem as boas novas da salvação aos seus semelhantes; seja manifesto o seu talento e aptidão; recebam das igrejas bom testemunho; possam ser consagrados ministros do evangelho. Para este fim, ó Senhor nosso Deus, enche-os do teu Espírito Santo.

Senhor, tu nos ensinas que peçamos mais trabalhadores para a tua seara. Rogamos te sirvas enviar estes teus servos e suscites outros pregadores do teu evangelho de entre teu povo, para que breve chegue o tempo em que a terra fique cheia do teu conhecimento.

Dá também sabedoria e zelo a todos os pregadores e ministros da tua santa Palavra; permite que vejam seu trabalho abençoado por ti, por amor de Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém."

Acabada a oração e estando de pé os membros do Presbitério, o presidente dirigir-se-á aos candidatos:

Em nome do Senhor Jesus Cristo e pela autoridade que ele deu à Igreja para sua edificação, nós vos licenciamos para pregar o evangelho, como candidatos em prova para o santo ministério, no qual Deus foi servido chamar-vos em sua providência; e para este fim a bênção de Deus descanse sobre vós, e o Espírito Santo encha os vossos corações. Amém.

Poder-se-á concluir com um hino e a bênção apostólica.

FORMA PARA ORDENAÇÃO DE MINISTROS DO EVANGELHO

No dia determinado para a ordenação, reunido o Presbitério, um dos seus membros previamente nomeado pregará um sermão apropriado ao ato. O mesmo ou outro membro nomeado para presidir recitará do púlpito o resumo das medidas preparatórias tomadas pelo Presbitério para a ordenação do candidato e em seguida exporá a natureza e a importância desta ordenação, e procurará despertar no auditório os sentimentos próprios da solenidade deste ato, dando as seguintes ou semelhantes...

INSTRUÇÕES

"O Senhor Jesus Cristo sobre cujos ombros está o principado; que é chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; ele que é Rei e Cabeça da Igreja, havendo subido ao alto e recebido dons para os homens, dotou a Igreja com oficiais extraordinários e permanentes, para reuni-la e edificá-la.

Os apóstolos, os profetas e os que possuíam o dom de línguas, de curar e fazer milagres foram oficiais extraordinários empregados, a princípio, por nosso Senhor e Salvador para reunir seu povo de entre as nações, conduzindo-o à família da fé. Esses oficiais e dotes miraculosos cessaram há muito tempo.

Presentemente o Senhor Jesus Cristo é servido conservar em sua Igreja os ministros da Palavra ou presbíteros comissionados para pregar o evangelho, administrar os sacramentos e governar; os presbíteros regentes, encarregados de ajudar no governo; e os diáconos, cujas funções consistem na arrecadação das ofertas dos fiéis para fins piedosos, no socorro aos que, na igreja, estão necessitados e no cuidado da ordem do culto.

O ofício de ministro da Palavra é o primeiro na igreja em dignidade e utilidade. Na Escritura são dados diversos títulos àqueles que o exercem e estes títulos exprimem seus diversos deveres. O ministro da Palavra é chamado bispo, porque tem a superintendência do rebanho de Cristo; pastor, porque dá alimento espiritual ao rebanho; ministro, porque lhe cumpre ser grave e prudente, um exemplo para o rebanho e governar bem a casa e o rebanho de Cristo; anjo da Igreja, porque é mensageiro de Deus; embaixador, porque é enviado a declarar a vontade de Deus aos pecadores e a rogar-lhe que, por Cristo, se reconciliem com Deus; evangelista, porque anuncia boas novas de salvação aos ignorantes que estão a ponto de perecer; pregador, porque está constituído para proclamar o evangelho; doutor, porque expõe a Palavra e com sã doutrina admoesta e convence aos contradizentes; e dispenseiro dos mistérios de Deus, porque dispensa a múltipla graça de Deus e as ordenações instituídas por Cristo.

Estes títulos não indicam diferentes graus de dignidade no ofício, mas descrevem todos o mesmo ministro.

Achamo-nos aqui reunidos para ordenar mais um ministro da Palavra. Deus mesmo é quem chama e faz os verdadeiros ministros da Igreja e lhes concede os necessários dotes para o desempenho de seus deveres.

A ordenação, portanto, não é o que faz o ministro ou lhe dá a capacidade para o ofício, mas é a admissão autorizada de uma pessoa devidamente chamada para desempenhar um ofício de Deus, admissão essa acompanhada de oração e imposição das mãos, segundo o exemplo apostólico.

Acha-se presente para ser ordenado ministro do evangelho o Sr _____ que terá a bondade de se apresentar. O candidato à ordenação se apresentará, então, diante do púlpito e o ministro que presidir lhe fará as seguintes...

PERGUNTAS CONSTITUCIONAIS

1 - Credes que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, e a única regra infalível de fé e prática?

- Creio, sim, senhor.

2 - Recebeis e adotais sinceramente a Confissão de Fé e os Catecismos desta igreja, como fiel exposição do sistema de doutrina, ensinado nas Santas Escrituras?

- Recebo, sim, senhor.

3 - Aprovais e sustentais o governo e a disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil?

- Sim, senhor.

4 - Prometeis sujeitar-vos a vossos irmãos no Senhor?

- Prometo, sim, senhor.

5 - Declarais que, segundo o conhecimento que tendes do vosso coração, procuraste o santo ministério movido pelo amor de Deus e pelo desejo de promover a sua glória pelo evangelho do seu Filho?

- Sim, senhor.

6 - Prometeis manter zelosa e fielmente as verdades do evangelho, a pureza e a paz da igreja, seja qual for a perseguição e oposição que contra vós se levante por este motivo?

- Prometo, com o auxílio de Deus.

7 - Prometeis que, como cristão e ministro do evangelho, sereis fiel e diligente no exercício de todos os vossos deveres pessoais ou relativos, particulares ou públicos; e vos esforçareis pela graça de Deus, para adornar a profissão do evangelho por vossa conversão, e andar com exemplar piedade diante do rebanho sobre que Deus vos constituir bispo?

- Prometo, com o auxílio de Deus.

8 - Estais pronto para tomar sobre vós o cargo desta igreja, de conformidade com a declaração que fizeste ao aceitar o seu convite? E prometeis que, com o auxílio de Deus, desempenhareis para com ela os deveres de pastor?

- Sim, Senhor.

Na ordenação de evangelistas omite-se a pergunta 8 e as que adiante são indicadas para serem dirigidas à Congregação, e, em vez dela, far-se-á a seguinte:

- Aceitais e empreendeis agora a obra do evangelho e prometeis que com o auxílio de Deus sereis fiel no desempenho de todos os deveres inerentes à vocação de ministro de nosso Senhor Jesus Cristo?

- Sim, senhor.

Na ordenação de pastores, serão dirigidas as seguintes...

PERGUNTA À IGREJA

1 - E vós, o povo desta congregação, continuais determinados a receber como vosso pastor ao Sr. ... aqui presente, a quem convidaste para este fim?

2 - Prometeis receber da sua boca, com humildade e amor, a Palavra da verdade e submeter-vos a ele no devido exercício da disciplina?

3 - Prometeis animá-lo em seus trabalhos e ajudá-lo nos esforços que empregar para vossa instrução e edificação espiritual?

4 - E, enquanto ele for vosso pastor, vos obrigais a dar-lhe a manutenção que lhe prometestes e a fornecer-lhe aquilo que virdes ser necessário para a honra da religião e para seu conforto entre vós?

Depois que o povo houver respondido na afirmativa pelo levantamento da mão direita, o candidato se ajoelhará e o ministro que presidir o consagrará com oração e pela imposição das mãos do Presbitério, segundo o exemplo apostólico, para o ofício do Ministério.

ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

"Senhor Jesus! A ti foi dado todo o poder no céu e na terra! Tu és o eterno Filho e de tal modo amaste a tua Igreja, que, para remi-la, te humilhaste até a morte de cruz, e para purificá-la derramaste por ela teu sangue. Damos-te graças porque foste servido dotar a Igreja de ministros para instruírem, admoestarem e consolarem o povo, anunciando-lhe este evangelho glorioso; de te haveres humilhado para exaltar-nos e de teres derramado teu sangue para lavar-nos. Olha para nós em tua misericórdia, tu que és o único Profeta, Sacerdote e Rei do teu rebanho; dota com o teu Espírito Santo a este nosso irmão, a quem consagramos e ordenamos em teu nome para o ministério do evangelho, a fim de que pregue fielmente a tua Palavra para instrução do rebanho e destruição do erro e do vício. Concede-lhe, Senhor Jesus, a tua graça e dá-lhe sabedoria para confundir os inimigos da verdade, instruir os cegos e ignorantes e alimentar o rebanho na tua Palavra. Dá-lhe aumento de graça, ilumina-o pelo Espírito Santo, robustece-o na prática de todas as virtudes e governa e guia seu ministério para glória e louvor de teu santo nome, adiantamento do teu reino, fortalecimento da tua Igreja e desencargo da sua consciência diante de ti. E a ti, ao Pai e ao Espírito Santo seja toda a honra, glória e louvor para sempre. Amém.

Acabada a oração, levantar-se-á o ordenado e o ministro que presidir primeiro e depois os outros membros do Presbitério; cada um, por sua vez, lhe apertará a mão dizendo as seguintes palavras:

"Nós vos damos a destra de companhia para tomardes parte conosco neste ministério."

Então dirá o ministro que presidir:

"Agora proclamo e declaro regularmente eleito, ordenado e investido como pastor desta igreja o Sr. ...; tudo segundo a Palavra de Deus e de conformidade com a Constituição e ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil; nesta qualidade, tem o direito a todo o apoio, animação, honra e obediência no Senhor. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Feita esta proclamação, o novo ministro tomará assento em uma cadeira em frente ao púlpito, e aquele que presidir, ou algum outro previamente nomeado para este fim, dirigirá uma solene parênese ao pastor e à Congregação, exortando-os a perseverar no desempenho dos seus deveres recíprocos.

PARÊNESE AO NOVO MINISTRO

"Atendei por vós (meu querido irmão e conservo em Cristo), e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue." Amai a Cristo e "pastoreai o rebanho de Deus..., mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tomando-vos modelo do rebanho. Torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza... Aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. Não te faças negligente para com o dom que há em ti... Medita estas cousas e nelas sê teu diligente, para que o progresso a todos seja manifesto. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres." Sofrei com paciência, como bom soldado de Jesus Cristo, todas as aflições e perseguições que vos façam por causa da verdade. "Logo que o Supremo Pastor se manifestar recebereis a imarcescível coroa da glória." (At 20.28; 1Pe 5.2-4; 1Tm 4.12-16).

PARÊNESE À CONGREGAÇÃO

"Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes. (ITs 2.13). Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! (Is 52.7). Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hb 13.17). "Sustentai seus braços para que não desfaleçam. Orai por ele para que seja uma bênção sobre vós, sobre os vossos filhos e sobre os que vos rodeiam. Amém."

Acabada a parênese à congregação, o ministro que presidir encomendará à congregação o seu novo pastor à graça de Deus e à sua santa guarda fazendo...

ORAÇÃO Acabada a oração, cantar-se-á...

UM SALMO OU HINO

Terminado o hino, o mesmo ministro que presidir ou o novo ministro pronunciará a...

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

A graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós e com todo o Israel de Deus agora e sempre. Amém.

Acabado o ofício de ordenação e investidura, os chefes das famílias da congregação que se acharem presentes, ou pelo menos os presbíteros e diáconos, adiantando-se, darão as destros ao pastor, em sinal de cordial recepção e afetuoso respeito.

FORMA PARA ORGANIZAÇÃO DE IGREJAS

A comissão nomeada pelo Presbitério reunir-se-á previamente em sessão sob a presidência do relator e, depois de escolher um secretário, dará princípio a seus trabalhos com oração.

Em seguida, as pessoas que trouxerem transferência de outras igrejas serão admitidas e as que desejarem fazer profissão de fé serão examinadas.

A comissão fará também a lista das crianças batizadas que acompanharem seus pais para a nova igreja, fará o programa dos exercícios para a organização da igreja, marcará o dia e a hora para esse fim e, depois de aprovar a ata, encerrará a sessão.

No dia e hora previamente designados, a comissão reunir-se-á no lugar de culto e o ministro que presidir fará...

ORAÇÃO

Santo, Santo, Santo, Deus Onipotente que eras, que és e que hás de ser. Tu és digno, ó Senhor nosso Deus, de receber glória e honra, e poder, porque tu criaste todas as cousas e pela tua vontade são e foram criadas.

Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros os teus caminhos, ó Rei dos séculos! Quem te não temerá, Senhor, e não engrandecerá o teu nome? Porque só tu és santo e todas as nações virão e se prostrarão em tua presença.

Bendito sejas, Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a grandeza da tua misericórdia, nos regeneraste para a esperança da vida e, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos para uma herança incorruptível e que não pode contaminar-se nem murchar-se, reservada nos céus para nós.

Graças te damos, Senhor nosso Deus, porque nos livraste do poder das trevas e nos trouxeste para o reino do teu Filho, que nos dá agora um penhor, reunindo-nos aqui para a organização desta igreja.

Enche, Senhor, com o Espírito Santo, a igreja que hoje e aqui se organiza, a fim de que te sirva em unidade de coração e poder de testemunho.

Ouve-nos, nosso Deus, por amor de Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

Cantar-se-á, então, um hino. Em seguida, proceder-se-á à ...

LEITURA DA BÍBLIA

Terminada a leitura e cantado um hino, um dos ministros anunciará à congregação os passos dados para a organização da igreja.

INSTRUÇÕES

"Nosso Senhor Jesus Cristo constituiu, neste mundo, para reunião e aperfeiçoamento dos santos, um reino de graça, a que chamamos Igreja.

Pertencem a este reino ou Igreja aqueles que em todas as nações professam a religião de Cristo e aceitaram sua graça, juntamente com seus filhos.

Como, porém, os membros de toda a Igreja não se podem reunir em um só lugar neste mundo para dar culto a Deus, eles constituem diversas igrejas locais ou particulares, em harmonia com o exemplo das Escrituras.

Uma igreja local, portanto, é uma associação de cristãos professos e seus filhos, para dar culto a Deus e viver piamente, de conformidade com as Escrituras, sujeitos ao governo legítimo do reino de Cristo, bem como para anunciar o Evangelho e propagar o reino de Deus.

O Presbitério de tendo conhecimento de que neste lugar residiam alguns membros professos de diversas igrejas, e que outras pessoas desejavam professar, nomeou-nos para organizarmos com esses irmãos uma igreja local.

Em cumprimento de seu dever, portanto, esta comissão recebeu e achou em ordem as transferências dos irmãos...

A comissão examinou também sobre sua fé e experiência os irmãos...

Estes irmãos foram admitidos à profissão pública de sua fé para constituírem juntamente com seus filhos e com os irmãos recebidos por transferência e os filhos destes, a Igreja de ..."

Então, um dos ministros receberá por profissão de fé os que tiverem sido admitidos a fazê-la e batizará as crianças que forem apresentadas.

Seguir-se-á um hino.

Terminado este, o ministro que presidir convidará os membros da nova igreja a se levantarem para responderem à seguinte...

PERGUNTA CONSTITUCIONAL

Prometeis solenemente que andareis juntos, na dependência do poder de Deus, como igreja organizada, nos princípios de fé e ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil, e que fareis quanto estiver em vós para conservar a pureza e a harmonia de toda a corporação?

Respondida na afirmativa esta pergunta, o ministro que presidir fará a seguinte...

PROCLAMAÇÃO

"Agora eu vos proclamo e declaro constituídos em Igreja, segundo a Palavra de Deus, a fé e a ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A eleição de oficiais, bem como os demais exercícios, serão determinados pela comissão.

FORMA PARA ASSENTAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DE UM TEMPLO

Poderão ser convidados para esta solenidade os pastores das outras igrejas e autoridades locais. O ministro dirá:

"Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós." (Salmo 123.2).

Visto como o Senhor Deus Onipotente pôs em nossos corações o desejo de erigirmos um templo à glória do seu nome e nos auxiliou com os meios necessários para darmos começo a esta obra, achamo-nos aqui para assentarmos com alegria a pedra fundamental deste edifício, certos de que há outro templo infinitamente superior, construído sobre o fundamento vivo e precioso, lançado pelo próprio Deus.

Louvemos, pois, ao Senhor:

A Deus, supremo benfeitor,

Anjos e homens dêem louvor;

A Deus o Filho, a Deus o Pai,

E a Deus Espírito, glória dai. Amém.

(Salmos e Hinos Novo Cântico 6 177)

Depois do que, o ministro lerá uma ou mais passagens das Escrituras, adaptadas ao ato.

Se quiser ler as passagens seguintes, dirá:

Ouçamos a descrição dos sentimentos do povo de Deus, por ocasião do lançamento dos alicerces do segundo templo, dada em Esdras 3.10-13.

"Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem ao Senhor, segundo as determinações de Davi, rei de Israel. Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao Senhor, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao Senhor por se terem lançado os alicerces da sua casa. Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria. De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe."

Até aqui a descrição de Esdras. Não percamos, porém, de vista o templo espiritual de que devemos fazer parte como pedras vivas. A respeito da sua pedra fundamental, está escrito em Isaías 28.16:

"Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada."

O apóstolo Paulo também escreve a este respeito, em 1Co 3.11:

"Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo."

Pedro exorta, por isso, aos cristãos, em sua primeira Epístola, capítulo 2, versículos 4 e 5, 7 e 8, a que se cheguem para o fundamento e sejam edificados em casa espiritual, nas seguintes palavras:

"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo."

Acabada a leitura, o ministro convidará o povo a orar

ORAÇÃO

Senhor Deus Onipotente, que inspiraste teu povo antigo com um santo júbilo, por ocasião de serem lançados os fundamentos do segundo templo, desce para abençoar-nos com tua presença e enche-nos de santa alegria e gratidão por nos teres concedido os meios para darmos começo a este edifício que desejamos erigir à glória e honra do teu Santo nome. Continua a abençoar-nos, a fim de que possamos ver concluída esta casa. Não deixes, porém, que nos esqueçamos do privilégio que nos concedes de nos chegarmos mais para Cristo, a pedra viva, angular e preciosa, que tu mesmo lançaste como fundamento da tua Igreja, a fim de sermos edificados sobre ele em casa espiritual e sacerdócio santo para te oferecermos sacrifícios que te sejam aceitos. Enche-nos do teu Espírito Santo, perdoa-nos os nossos pecados e aceita o culto de louvor e ações de graças que agora te rendemos, por ocasião de lançarmos o fundamento material desta casa que destinamos ao teu serviço, pois tudo te pedimos por amor do Salvador que nos deste e que contigo e o Espírito Santo vive e reina agora e sempre. Amém.

Acabada a oração, o ministro dirá:

Continuemos cantando os louvores do nosso Deus.

(Anunciará, então, o seguinte ou outro hino)

Santo! Santo! Santo! Deus Onipotente!

Louvam nossas vozes, teu nome com fervor!

Santo! Santo! Santo! Justo e compassivo!

Es Deus triúno, excelso Criador!

O ministro, em seguida, fará um breve histórico da igreja a que pertencer o templo. Dirá qual a significação da solenidade; mencionará os objetos que houverem de ser encerrados na pedra, lançando-os à proporção que os for nomeando, no cofre preparado para este fim; dirá a razão de encerrar ali esses objetos e fará ler a ata da solenidade; tapará o cofre, que será soldado e levado em seguida para ser colocado em uma cavidade aberta para esse fim na pedra; tapá-lo-á com outra pedra que ligará com argamassa, e declarará assentado o fundamento do templo, dizendo:

Agora declaro assentada a pedra fundamental do templo que a Igreja de ... começa a erigir neste lugar, para a glória de nosso Deus. Seja o Senhor servido abençoar-nos, para que possamos ver este templo acabado e cheio de povo verdadeiramente convertido!

Depois do que o ministro dará a palavra às pessoas que se tiverem inscrito para saudarem a igreja ou falarem sobre a solenidade.

Terminados estes discursos, far-se-á oração, cantar-se-á um hino apropriado e o ministro invocará a bênção de Deus.

NOTA — A pedra destinada a esta solenidade deverá ter uma cavidade suficiente para receber um pequeno cofre de chumbo ou cobre dentro do qual poderão ser lançados: um ou mais exemplares da Bíblia (um de cada tradução), um exemplar da Confissão de Fé, um da Constituição da Igreja, um de cada Catecismo em uso; um resumo histórico da igreja, seguido de uma lista de nomes de todos os membros em plena comunhão e das assinaturas do pastor e demais oficiais da igreja; um exemplar do último relatório apresentado à igreja; um ou mais exemplares das atas do Sínodo ou do Supremo Concílio (as da última, e, se for possível, as das precedentes), exemplares dos jornais religiosos e dos jornais do dia e uma ata da solenidade até o encerramento do cofre.

FORMA PARA DEDICAÇÃO DE UM TEMPLO

Depois de cantado o hino 298, ou algum outro hino ou antífona apropriada, dirá o ministro:

"O Senhor nos concedeu vida para vermos concluído este templo, e achamo-nos agora reunidos para o dedicarmos ao culto e ao serviço do Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. Roguemo-lhe, pois, que nos auxilie para que o façamos aceitável."

Far-se-á oração, depois da qual poder-se-á cantar o hino 563 (Salmos e Hinos) ou outro hino apropriado.

Seguir-se-á a leitura das Escrituras. As passagens seguintes são muito apropriadas:

1 Reis 8.22,23,27-30

"Pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus e disse: O Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti.

Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. Atenta, pois, para a oração do teu servo e para a sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti. Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar. Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa."

1 Reis 9.1-3

"Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do Senhor, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer, o Senhor tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeom, e o senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias."

Acabada a leitura e cantado um hino, o ministro pregará um sermão apropriado, a que se seguirá:

ORAÇÃO DE DEDICAÇÃO

Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-Poderoso que eras, que és e que hás de ser. Tu és sempre o mesmo, sem mudança nem sombra de variação. Tu mesmo assentaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos. Preparaste o teu trono nos céus, e a tua glória é tanta que mesmo os serafins cobrem as faces em tua presença Divina.

Bendito seja o teu nome santo, ó Deus de majestade infinita, porque, embora os céus dos céus não te possam conter, condescendes em morar com os filhos dos homens. Nos dias antigos foste servido ordenar que te edificassem casa e, quando esta se concluiu, disseste ao teu servo Salomão: "Eu santifiquei esta casa que me edificaste para nela estabelecer para sempre o meu nome, e nela estarão sempre os meus olhos e o meu coração." Além disso, puseste naquela casa o teu trono e o escabelo dos teus pés, de sorte que o teu santuário ficou adornado de poder e de beleza. Por este motivo o teu povo considerava um dia nos teus átrios melhor do que milhares em

outra parte e se alegrava, quando dizia: "Vamos à Casa do Senhor" — porque o Senhor estava no seu santo templo e toda a terra guardava silêncio em sua presença.

Alegremo-nos, ó Deus, porque ainda inscreves salvação sobre os muros e louvor sobre as portas dos templos que o teu povo edifica e consagra ao teu serviço; gozamos da presença invisível de teu Espírito Santo e possuímos os santos oráculos da tua Palavra. Tu ordenas que nos reunamos para te darmos culto e determinas que os homens sejam salvos pela loucura da pregação. Além disto, fazes promessas preciosíssimas aos que se reúnem em nome do teu bendito Filho.

Assim, pois, apresentamos-te esta Casa que edificamos e a decidamos solenemente a ti. Nós a consagramos ao teu culto, para a oferta de orações e ações de graças; para o sacrifício de corações contritos e humilhados; para a leitura e audição da tua santa Palavra; para a exposição dos oráculos celestes e para a ministração dos sacramentos instituídos por nosso Salvador.

Faze, pois, desta casa habitação tua. Enche-a com a glória da tua presença. Permite que quantos transpuserem seus portais possam sentir de tal maneira a tua presença que sejam impulsionados a dizer: "Na verdade o Senhor está aqui!"

Nós te suplicamos que alimentes com o pão da tua Palavra quantos vierem com fome e sede de justiça e te manifestes aos que se apresentarem desejosos de te conhecer. Recebe os pródigos que voltarem famintos, da terra seca e sem caminho, em busca da casa paterna, onde há pão em abundância. Sê o escudo e defesa dos perseguidos pelos dardos inflamados do maligno e concede-lhes livramento. Dispõe em tua mesa pão e vinho do reino de Deus, para que os famintos se fartem e os sedentos se saciem. Ensina aos transgressores o teu caminho e faze que os pecadores se convertam a ti. Dá eficácia à tua Palavra para que lance por terra as fortalezas da incredulidade e abata as imaginações que se levantam contra o teu conhecimento. Abre os nossos olhos para que vejam as maravilhas da tua lei. Ordena os nossos passos segundo a tua Palavra e escreve a tua lei em nossos corações.

Dai aos teus servos, que aqui pregarem a tua Palavra, a graça de recorrerem a ti constantemente em busca de sabedoria e conselho. Faze-os poderosos nas Escrituras para que sejam perfeitos e estejam aparelhados para toda a boa obra. Traze constantemente a este lugar multidões desejosas de conhecerem a verdade e permite que, salvos em Jesus Cristo, passemos do culto e comunhão desta casa terrestre para a comunhão celestial da casa não feita por mãos para a cidade cujo arquiteto e fundador é Deus.

Tudo isto te rogamos, juntamente com o perdão de nossos pecados, pela mediação de teu Filho, nosso Senhor. Amém.

Terminada a oração, cantar-se-á um hino; em seguida poderão ser ouvidas quaisquer saudações, findas as quais cantar-se-á uma ou duas estrofes de um hino e o ministro dirá:

"Agora declaro dedicada e consagrada esta casa de oração ao culto e ao serviço do Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. Seja ele servido abençoá-la com a sua presença e com a conversão de multidões!

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós e com todos os servos de Deus, agora e sempre. Amém.